



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
CENTRO COLABORADOR DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM



PROJETO PEDAGÓGICO
BACHARELADO E LICENCIATURA
EM ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
CENTRO COLABORADOR DA OMS
PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA EM ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Ribeirão Preto

2015

Reitor:

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto:

Profa. Dra. Silvana Martins Mishima

Vice-Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto:

Profa. Dra. Lidia Aparecida Rossi

Presidente da Comissão de Graduação:

Profa. Dra. Luciana Mara Monti Fonseca

Vice-Presidente da Comissão de Graduação:

Profa. Dra. Carmen Silvia Gabriel

Coordenadora do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem:

Profa. Dra. Marta Angélica Iossi Silva

Vice-Coordenadora do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem:

Profa. Dra. Fernanda dos Santos Nogueira de Goes

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO:

Membros

Profª Drª Luciana Mara Monti Fonseca - Presidente

Profª Drª Carmen Silvia Gabriel - Vice-Presidente

Profª Drª Alessandra Mazzo

Profª Drª Ana Paula Morais Fernandes

Profª Drª Andrea Bernardes

Profª Drª Eugênia Velludo Veiga

Profª Drª Fernanda dos Santos Nogueira de Goes

Profª Drª Jacqueline de Souza

Profª Drª Juliana Cristina dos Santos Monteiro

Profª Drª Luciane Sá de Andrade

Profª Drª Marta Angélica Iossi Silva

Profª Drª Rosane Pilot Pessa Ribeiro

Profª Drª Rosângela Andrade Aukar de Camargo

Profª Drª Sandra Cristina Pillon

Profª Drª Sueli Ap. Frari Galera

Acadêmico Elias Tristão da Silva Neto

COMISSÃO DO CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM:

Membros

Profª Drª Marta Angélica Iossi Silva - Coordenadora

Profª Drª Fernanda dos Santos Nogueira de Goes - Vice-Coordenadora

Profª Drª Aline Aparecida Monroe

Profª Drª Angelita Maria Stabile

Profª Drª Carina Aparecida Marosti Dessotte

Profª Drª Fernanda Ludmilla Rossi Rocha

Profª Drª Luciane Sá de Andrade

Profª Drª Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

Profª Drª Rosane Pilot Pessa

Acadêmica Alice Regina Felipe Silva

APOIO:

Assistência Técnica Acadêmica

Ida Mara Brunelli

Serviço de Graduação da EERP/USP

Aparecida Maria dos Santos Doretto

Bruna Garcia Ingegneri

Carla Aparecida Arantes - Chefe Administrativo

Henrique Gonçalves Dias

Ivaneia Alves Pereira Sobrinho

Joseli de Marco

Rodrigo Bianco Ferreira

SUMÁRIO

1.	Apresentação	6
2.	Introdução	7
2.1	A Universidade de São Paulo	7
2.2	A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	8
2.3	Capital Humano (base: junho/2014)	11
2.4	Infraestrutura física	12
2.4.1	Aspectos gerais	12
2.4.2	Laboratórios Didáticos	12
2.4.3	Recursos de informática	15
2.4.4	Biblioteca Central e Centro de Recursos de Apoio ao Ensino	16
2.5	Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP	17
2.6	Infraestrutura de serviços disponível para o estudante no Campus de Ribeirão Preto	17
2.7	Entidades estudantis	18
2.8	Ouvidoria	19
3.	Instituições parceiras da EERP nas áreas da saúde e educação	19
4.	Oportunidades de desenvolvimento acadêmico oferecidas aos alunos de graduação	24
5.	Exercício Profissional do Enfermeiro	25
6.	O curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	26
	Objetivo do Curso	26
	Perfil do profissional a ser formado	26
	Fundamentação	27
	Princípios do Projeto Pedagógico: Articulação da formação ao mundo do trabalho e Educação crítico-reflexiva	28
	Referenciais teóricos do Projeto Pedagógico	30
	Referencial teórico 1 : Atenção Primária à Saúde	31
	Referencial teórico 2: Processo saúde Doença	32
	Referencial teórico 3: Processo de Trabalho	34
	Referencial teórico 4: Cuidado de Enfermagem	37
	Referencial teórico 5: Formação de Professores	38
	Organização do Curso	41
	Áreas de Competência a serem trabalhadas ao longo do Curso	46
	Desenvolvimento do currículo para a formação do Enfermeiro Bacharel e Licenciado	46
	Estágios curriculares (obrigatórios)	55
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	55
7.	Acompanhamento e Avaliação do Currículo	57
	ANEXOS	

1. Apresentação

O Projeto Pedagógico (PP) do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, implantado em 2006, está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Parecer CNE/CES 1.133/2001), com vistas a contribuir para consolidar a construção do Sistema Único de Saúde - SUS, cujos princípios e diretrizes orientadoras se apoiam na universalidade, equidade, integralidade da atenção e participação social do usuário; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, Graduação Plena (CNE/CP 001/2002), as quais definem orientações inerentes à formação para a atividade docente; e no Programa de Formação de Professores da USP (2004), cujo objetivo fundamental é formar professores como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes nas escolas, especialmente nas da rede pública.

O acompanhamento e a avaliação do curso vêm sendo realizados de forma continuada pela Comissão de Graduação, articuladamente com a Comissão Coordenadora do Curso (COC-L), tendo como parceiros os Departamentos de Enfermagem Geral e Especializada (ERG), Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (ERP) e Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (ERM), os quais congregam o corpo docente e os especialistas de laboratórios, que oferecem apoio aos professores no desenvolvimento das atividades de ensino, bem como o corpo discente.

Nos últimos anos, pequenos ajustes foram realizados. Em sintonia com o planejamento estratégico da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), a partir de 2011 as atividades de avaliação ganharam maior corpo, incluindo a participação formal de enfermeiros representantes das principais instituições de saúde parceiras desta Escola e, também, a contribuição de assessores externos, com *expertise* em educação/currículos.

Em 2013, os indicativos extraídos do processo de avaliação impulsionaram esta comunidade a uma imersão em seus PPs dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, trabalho esse bastante árduo e que se estendeu até 2014, materializado na presente proposta.

Esta revisão do PP apresenta a descrição mais detalhada dos eixos teóricos e as respectivas disciplinas, no que se refere aos saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais.

A EERP entende que esse trabalho não se esgota, a avaliação deve ser continuada e a instituição deve estar atenta às políticas e diretrizes governamentais para a formação de recursos humanos em saúde, às demandas do mercado profissional, às normas das entidades reguladoras e as tendências e desafios impostos à Enfermagem na dimensão local, regional, nacional e mundial.

2. Introdução

2.1 A Universidade de São Paulo

A Universidade de São Paulo (USP) foi criada pelo Decreto nº 6.283, de 25 de janeiro de 1934, por decisão do governador de São Paulo, Armando de Salles Oliveira. Trata-se de uma autarquia de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Está distribuída em sete *Campi* nas cidades de São Paulo, Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Lorena, São Carlos e Ribeirão Preto, ainda, tem extensões em São Sebastião e Santos.

O *Campus* de Ribeirão Preto, instalado na antiga Fazenda Monte Alegre, tem forte vocação para a área da saúde, reunindo as seguintes Unidades: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e Escola de Educação Física e Esportes de Ribeirão Preto. Ainda, neste *Campus* estão situados o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, autarquia estadual e o Hemocentro. A gestão de espaços e serviços comuns aos professores, alunos e funcionários tais como: Biblioteca Central, Centro de Práticas Esportivas, Restaurante Universitário, Moradias Estudantis, Biotério, Atividades Culturais, entre outros, é realizada pela Prefeitura do *Campus* local.

2.2 A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Missão: Gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão, visando à melhoria da saúde da população. Formar enfermeiros e profissionais de áreas afins, com elevada competência técnico-científica e política, valorizando a integralidade, a interdisciplinaridade, a liderança e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Valores: Desenvolver um processo de trabalho democrático comprometido com valores éticos, humanistas e equânimes, em um clima organizacional solidário e construtivo, com base em parcerias e na colaboração interna e externa, respeitando os princípios da missão.

Visão: Ser referência nacional e internacional na produção e difusão de conhecimentos científicos e na formação de recursos humanos de excelência em enfermagem e áreas afins.

Aspectos gerais

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP) foi criada através da Lei Estadual 1467, de 26 de dezembro de 1951, anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP/USP).

O surgimento da EERP está intimamente ligado à criação da FMRP. O relatório da Comissão de Ensino e Regimento da Universidade de São Paulo, em 1951, opinou favoravelmente pela instalação da FMRP/USP e justificou a inclusão de uma escola de enfermagem nos seguintes termos: "a enfermagem é fator decisivo no funcionamento hospitalar. A instalação de uma escola desse tipo será indispensável ao funcionamento do Hospital das Clínicas e virá suprir as necessidades dos hospitais de uma vasta zona do Estado" (trecho extraído do relatório apresentado ao Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, processo nº 3320, em 1º de setembro de 1951).

Além disso, já em 1952, Ribeirão Preto destacava-se como um dos mais importantes centros educacionais do estado de São Paulo, condição essa também citada no relatório da Comissão de Ensino e Regimento da Universidade de São Paulo, mencionado anteriormente.

Coube à Prof^a Glete de Alcântara, a convite do então Diretor da FMRP, Prof. Dr. Zeferino Vaz, organizar a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, a partir de março de 1952.

O primeiro concurso para ingresso no curso de Enfermagem foi realizado em março de 1953, com aulas iniciadas em agosto daquele mesmo ano.

Em 24 de novembro de 1960, foi promulgada a Lei Estadual nº 5970, estabelecendo a estrutura didático-administrativa da EERP. Em maio de 1964, esta Escola foi desanexada da FMRP/USP, tornando-se um estabelecimento de ensino superior e adquirindo sua autonomia didático-administrativa.

Ao longo dos anos, o ensino de graduação em enfermagem passou por diferentes etapas, no que se refere ao número de vagas e projeto político pedagógico. Tais mudanças se fizeram acompanhar de adequações na infraestrutura física e acadêmica, ampliação do corpo docente e de funcionários; bem como estabelecimento de parcerias com instituições diversas, concedentes de campo para ensino clínico-prático e estágios curriculares nas áreas da saúde - contemplando os três níveis de complexidade e educação.

Atualmente, a EERP mantém dois cursos de graduação: Bacharelado em Enfermagem (80 vagas, período integral, 4 anos) e **Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem** (50 vagas, período noturno, com aulas práticas no período vespertino, 5 anos), este último implantado em 2006.

Atenta ao compromisso de formar pesquisadores e lideranças na enfermagem e áreas afins, a EERP mantém os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental (nota 7), Enfermagem Psiquiátrica (nota 5) e em Enfermagem em Saúde Pública (nota 6), todos com cursos de mestrado e doutorado. Em parceria com a Escola de Enfermagem instalada em São Paulo (EE/USP), é oferecido o Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem (nota 6). Esses programas de pós-graduação, já consolidados, lideram as avaliações da CAPES, três dos quais já categorizados como de padrão internacional. A partir de 2013, vem sendo oferecido o Mestrado Profissional em Tecnologias e Inovação em Enfermagem (nota 4). A interlocução com os cursos de Graduação ocorre por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino - PAE, que propicia a presença do pós-graduando, acompanhando professores no ensino teórico e clínico-prático, segundo a sua *expertise*.

Na pesquisa, em junho/2014, a EERP conta com 37 grupos cadastrados no diretório do CNPq e um Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), reunindo

docentes/pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação, profissionais da saúde e áreas afins. A EERP também oferece programas de pós-doutorado para pesquisadores do Brasil e do exterior.

A socialização do conhecimento produzido se dá, fundamentalmente, por meio das publicações científicas em periódicos indexados, participação de docentes/pesquisadores e alunos em eventos - apresentando trabalhos, proferindo palestras e congêneres, sem prejuízo de outras estratégias de difusão para a sociedade como, por exemplo, reportagens produzidas sobre resultados de pesquisas, entrevistas para mídias impressas e eletrônicas etc.

A EERP edita dois periódicos científicos: Revista Latino-americana de Enfermagem (RLAE), disponível em www.scielo.br/rlae e a SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, disponível em <http://www2.eerp.usp.br/resmad/>. Cabe ressaltar a expressividade da RLAE, sendo o único periódico científico da área produzido no Brasil classificado no estrato QUALIS CAPES como A1.

As atividades de extensão compõem a tríade das atividades fim da Universidade. Pela natureza da Enfermagem, que tem como objeto primordial o cuidar, a vocação para atividades extensionistas está fortemente presente na EERP, promovendo a interlocução de saberes e experiências, a transferência de tecnologia advinda dos resultados de pesquisa e a qualificação da enfermagem com vistas à melhoria da qualidade de vida e do cuidado em saúde da população. As atividades de extensão são vias de mão dupla, pois permitem à EERP identificar demandas para novas investigações e/ou para o ensino.

Esta Escola oferece cursos de extensão universitária em diferentes modalidades como, por exemplo, especialização presencial e à distância, atendendo profissionais do Brasil, da América Latina e Caribe e África Portuguesa, visando ao aprimoramento de profissionais que atuam na Enfermagem e áreas afins. Ainda, em atendimento a demandas do Ministério da Saúde, está inserida em projetos de amplitude nacional e internacional para capacitação profissional, produção de material didático e assessoria para capacitação de pesquisadores.

A essas ações extensionistas somam-se projetos desenvolvidos junto à comunidade e/ou às instituições parceiras, promovendo intervenções e ações educativas em prol do cuidado em saúde.

Pela excelência em suas atividades, desde 1988 a EERP é designada Centro

Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem (único no Brasil). No período de 2008 a 2014, a EERP foi sede da Secretaria Geral da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para o desenvolvimento da enfermagem e obstetrícia. Desde 2002, a EERP é sede do Capítulo RHO Upsilon da Sociedade Honorífica Sigma Theta Tau Internacional.

A perspectiva da internacionalização permeia todas as atividades fim e vem impulsionando a celebração de acordos com centros de excelência da região das Américas, Europa e Ásia, favorecendo o intercâmbio de alunos de graduação e de pós-graduação, bem como de professores/pesquisadores, resultando no desenvolvimento de projetos colaborativos. A Escola também recebe alunos do Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G e PG), administrado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação.

Na base de todas as ações acadêmicas estão os Departamentos de Enfermagem Geral e Especializada (ERG), de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas (ERP) e de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (ERM). No suporte às atividades fim funcionam 15 seções/serviços. O capital humano totaliza 103 professores e 125 funcionários técnicos administrativos.

2.3 Capital Humano (base: junho/2014)

O corpo docente da EERP soma 103 professores em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) e com formação predominantemente na área da enfermagem. Outras formações da área da saúde, das ciências biológicas e humanas também estão presentes. Distribuem-se, segundo a titulação, da seguinte forma: 19 Professores Titulares, 34 Professores Associados e 50 Professores Doutores (www.eerp.usp.br/docentes). Atualmente possui 42 pesquisadores inseridos no Programa Bolsa de Produtividade do CNPq. Destaca-se a que a EERP estimula a atualização continuada dos seus professores, seja não só em suas áreas de pesquisa como também na capacitação pedagógica para a docência universitária. As principais estratégias utilizadas são: incentivo para realização de pós-doutorado, visitas técnicas a centros de excelência de classe mundial no ensino, pesquisa e assistência à saúde, participação em eventos científicos, acesso a material bibliográfico atualizado e diversificado, entre outros. Para capacitação pedagógica,

a EERP conta com a programação de cursos e atividades promovidas pelo Grupo de Apoio Pedagógico instalado no *Campus* de Ribeirão Preto, além de recursos bibliográficos e participação em eventos científicos.

O corpo de funcionários técnicos e administrativos distribui-se, segundo o grupo funcional, em 36 de nível superior, 63 de nível técnico e 26 de nível básico, totalizando 125 trabalhadores. A EERP incentiva a capacitação permanente desses servidores, apoiando a participação em cursos e eventos específicos da área de atuação do funcionário e também promovendo cursos, palestras, oficinas, entre outros, de interesse geral ou de grupos.

2.4 Infraestrutura física

2.4.1 Aspectos gerais

A EERP possui área construída de 11.156m², contendo: 11 salas de aula equipadas com recursos audiovisuais; 2 auditórios; 1 auditório de tele-enfermagem; Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem composto por 6 laboratórios equipados com manequins de alta, média e baixa fidelidade e outras peças e equipamentos voltados para o ensino e pesquisa; 1 laboratório multidisciplinar para disciplinas das ciências básicas; 1 laboratório de integração grupal e individual em Enfermagem; 1 laboratório de práticas educativas; 27 laboratórios de pesquisa e extensão; 5 salas de reuniões e estudos; Centro de Recursos e Apoio ao Ensino; Centro de Memória, Centro de Criação e Produção Multimídia; Núcleo de edição da Revista Latino-americana de Enfermagem (RLAE) e Revista Eletrônica Saúde mental, Álcool e Drogas - SMAD; escritório de Relações Internacionais; Centro de Vivência, Salas de Informática para o corpo discente, além de espaços administrativos.

2.4.2 Laboratórios Didáticos

Os laboratórios didáticos são espaços destinados ao ensino teórico prático por meio da realização de observação, da demonstração de intervenções, desenvolvimento de habilidades, resolução de situações diversas em cenários assistenciais simulados e vivências para o trabalho em equipe. Na EERP, dividem-se em: laboratórios de enfermagem, de atenção primária, multidisciplinar, de interação grupal, de práticas educativas e de tele-

enfermagem.

Com os avanços nos campos da saúde e da simulação fez-se necessária a modernização dos laboratórios de ensino para atender demandas relacionadas ao ensino de práticas clínicas na graduação, pós-graduação, educação permanente e também na pesquisa em saúde.

A assunção do oferecimento integral de disciplinas das ciências básicas, a partir de 2005 e a implantação do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, em 2006, também motivaram a reformulação e ampliação dos laboratórios didáticos.

Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem

A partir de 2010, projetos aprovados e subvencionados pela Pró-Reitoria de Graduação e com uma parcela de investimentos da própria Unidade, foi dado o início à reformulação dos espaços físicos existentes e construção de novas áreas para os laboratórios didáticos de enfermagem. O conjunto de laboratórios passou a ser denominado “Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem”, equipado para práticas clínicas de baixa fidelidade, adequação da infraestrutura e aquisição de simuladores para desenvolvimento de práticas clínicas de média e alta fidelidade.

O Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem, em alinhamento com a missão da EERP, busca gerar e difundir conhecimento de enfermagem e de saúde que contribua para o avanço científico da profissão, empregando como estratégia de ensino-aprendizagem a simulação clínica, contribuindo para formação de enfermeiros e profissionais de áreas afins, com elevada competência técnico-científica, ética e política.

São objetivos do Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem:

- ✓ Gerenciar e disponibilizar recursos materiais e físicos para capacitar estudantes de graduação de enfermagem, pós-graduação e profissionais de áreas afins para o desenvolvimento de habilidades procedimentais, cognitivas e atitudinais;
- ✓ Criar cenários para o desenvolvimento de procedimentos apropriados à realidade para a assistência individual ou coletiva;
- ✓ Possibilitar ao estudante o treino de habilidades específicas, gerais e organizacionais em ambiente seguro e controlado pelos docentes;
- ✓ Oferecer aos alunos a oportunidade de rever técnicas e procedimentos, antes de iniciar a assistência ao paciente;

- ✓ Minimizar o impacto psicológico do aluno quando em situação real na assistência;
- ✓ Contribuir para maior segurança dos pacientes, por meio do ensino e formação profissional, e melhor qualidade na assistência;
- ✓ Fomentar, propiciar e possibilitar o desenvolvimento de pesquisas científicas que envolvam a assistência e o ensino, em cenários simulados específicos e integrados;
- ✓ Propiciar aos estudantes de graduação, de pós-graduação o conhecimento da aplicação da metodologia do ensino simulado em enfermagem.

A estrutura física do Centro de Simulação de Práticas de Enfermagem conta atualmente com dez laboratórios de ensino, sendo eles: um laboratório clínico equipado para a simulação de alta fidelidade.

Laboratórios 2, 3, 4 e 5 - laboratórios clínicos de habilidades e simulação de baixa e média fidelidade, pediátrico e adulto-idoso. Dispõe de computadores, TV para transmissão de imagem, internet, bancadas para o treino de habilidades, leitos e posto de enfermagem, que aproximam o aluno cada vez mais à prática clínica.

Ainda, compõe a infraestrutura dos laboratórios uma sala destinada a guarda temporária, preparo e higienização de materiais que serão utilizados nas aulas práticas.

Laboratório Multidisciplinar: conta com um amplo espaço físico, com capacidade para 50 alunos, os quais ficam acomodados em bancos de alumínio. Este ambiente é climatizado, possui equipamentos de informática (um computador e quatro notebooks), audiovisuais (projektor e tela de projeção), microscópios binoculares, estereoscópios e modelos anatômicos (peças cadavéricas e em resina).

Além disso, dispõe de três salas sendo: uma para o manuseio de peças cadavéricas em aulas práticas, uma para manutenção e preparo de peças (equipada com três cubas de inox e sistema de exaustão) e uma para atividades administrativas.

Atende às disciplinas de Anatomia, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia, Saúde Ambiental dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. Abrange também aulas das disciplinas de Integralidade do Cuidado em Saúde II (Bacharelado em Enfermagem) e Cuidado Integral em Saúde II (Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem).

Algumas disciplinas incluem o Laboratório de Prática Profissional (LPP), que tem como objetivo fomentar a articulação entre conceitos teóricos e as atividades práticas

desenvolvidas pelos alunos.

Laboratório de Interação Grupal e Individual em Enfermagem (LIGIE): destinado à realização de atividades grupais. Composto por mobiliário que facilita diferentes disposições de acordo com a atividade a ser realizada, sistema de iluminação terapêutica para cromoterapia e equipamentos audiovisuais (TV, vídeo, DVD e aparelho de som).

Laboratório de Tele-enfermagem: destinado ao treino de habilidades por meio de recursos virtuais. Nele estão instalados os simuladores virtuais para acesso venoso (simuladores de punção venosa neonatal, infantil e adulto).

Laboratório de Atenção Primária: Casa simulada contendo cozinha, sala, banheiro e quarto. É destinada à simulação de atividades da vida diária e ao desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes pertinentes ao cuidado à saúde no domicílio, como a observação, a comunicação, a postura, o enfrentamento de situações de conflito, a abordagem do indivíduo no contexto da família, a avaliação e a adaptação do ambiente com vistas à segurança dos moradores - considerando as diferentes fases do ciclo vital e as necessidades especiais existentes.

Laboratório de Práticas Educativas: trata-se de espaço planejado para o ensino, estudo, pesquisa e simulação de práticas pedagógicas. A instalação deste laboratório foi realizada com verbas da Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Programa de Formação de Professores, ação da Comissão Interunidades de Licenciaturas da USP e com recursos da Unidade. Dispõe de mobiliários e equipamentos de informática, audiovisual e eletrônicos (aparelho de som, gravador, câmera de vídeo e fotográfica), material de apoio didático (livros, textos), etc. para pesquisa e produção de recursos didáticos.

O *Laboratório de Práticas Educativas* está organizado e equipado para que o aluno de graduação (prioritariamente alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem) possa desenvolver as habilidades pedagógicas, técnicas e relacionais para o ensino nos cenários das escolas da educação básica e profissional em enfermagem.

2.4.3 Recursos de informática

O acervo computacional da EERP está ligado à Rede Computacional USPnet e Internet, totalizando 419 computadores, 27 notebooks, 225 impressoras, 7 estações de videoconferência, e 528 pontos de rede.

A Seção Técnica de Informática oferece assessoria técnica aos alunos, docentes e funcionários além de cursos, com o objetivo de capacitar os usuários para a melhor utilização dos recursos de informática.

Há salas específicas para os alunos de graduação e de pós-graduação. A sala de graduação, também identificada por Pró-aluno, tem 36 microcomputadores e 1 impressora a laser, utilizada pelos alunos, que possuem uma cota semestral para impressão de 160 folhas.

2.4.4 Biblioteca Central e Centro de Recursos de Apoio ao Ensino

Biblioteca Central do *Campus* de Ribeirão Preto: dispõe de um acervo geral de 5.411 títulos de periódicos, 131.363 volumes de livros, 20.586 volumes de teses e dissertações, 1.030 peças de videoteca/multimídias e 92.918 trabalhos indexados na produção científica. O acervo específico da EERP soma 552 títulos de periódicos, 20.928 volumes de livros, 1.917 volumes de teses e dissertações, 92 peças de videoteca/multimídias e 11.197 trabalhos indexados na produção científica. (junho/2014).

O Centro de Recursos e Apoio ao Ensino “Glete de Alcântara” (CRAE): trata-se de um espaço de apoio aos estudantes e professores para leitura, pesquisa bibliográfica, estudo e desenvolvimento de trabalhos individualmente e em pequenos grupos. Também atua como um elo entre estudantes, pesquisadores e docentes da EERP com a Biblioteca Central do *Campus* de Ribeirão Preto, no que se refere a pesquisa de acervo, solicitação de empréstimo e orientação sobre serviços oferecidas aos usuários. O acervo do CRAE é predominantemente formado por teses e dissertações defendidas na EERP e memórias do corpo docente. A partir de 2013, passou a contar com partes do acervo do Projeto “O Homem Virtual”.

Conta com 8 cabines para estudos individuais adaptadas para o uso de computadores pessoais e acesso à internet, além de mobiliários para estudos em grupos. Anexo, mantém à Praça da Leitura, propiciando o estudo integrado à natureza.

A partir do segundo semestre de 2014, o CRAE funcionará como Posto PALTEX - Programa Ampliado de Livros de Texto e Materiais de Instrução, vinculado à Organização Pan-americana de Saúde, em Washington, DC, oferecendo a preços subsidiados livros e instrumentais próprios para a enfermagem.

2.5 Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP

Em consonância com as diretrizes da Pró-Reitoria de Graduação, a EERP divulga e orienta o corpo discente sobre as oportunidades oferecidas pela Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil. À EERP, cabe a propositura de projetos à Pró-Reitoria de Graduação (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação - PEEG, Programa Ensinar com Pesquisa) e à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (Programa Aprender com Cultura e Extensão, Bolsas do Fundo de Cultura e Extensão), para captação de bolsas, as quais são distribuídas mediante seleção dos alunos inscritos, ora privilegiando a classificação socioeconômica, ora o desempenho acadêmico ou ambos.

A USP oferece, ainda, um elenco de benefícios aos estudantes, segundo a classificação socioeconômica, a saber:

Moradia - vaga gratuita em Conjunto Residencial dos Estudantes Universitários (CREU) ou auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00/mês por até 12 meses (a depender da classificação socioeconômica).

Alimentação - isenção no pagamento de refeições no Restaurante Universitário por até 12 meses. As refeições no restaurante universitário custam R\$ 1,90 para qualquer aluno.

Transporte - pagamento mensal de R\$ 200,00 por até 12 meses. O Apoio Transporte não é pago nos meses não letivos (julho e janeiro).

Livros - crédito mensal na Editora da USP, equivalente a R\$ 150,00 por até 12 meses. O Apoio Livros não é pago nos meses não letivos (julho e janeiro).

Os valores monetários apontados referem-se aos praticados em junho de 2014.

2.6 Infraestrutura de serviços disponível para o estudante no Campus de Ribeirão Preto

O *Campus* de Ribeirão Preto possui estrutura privilegiada, com prédios históricos e edificações modernas encrustadas em uma área verde extensa, que abrigou a Fazenda Monte Alegre.

O aluno conta com os seguintes serviços:

- acesso a apresentação e cursos gratuitos de atividades culturais como, por exemplo, música, teatro, coral, cinema, entre outros;

- Biblioteca Central, com expressivo acervo na área das ciências biológicas e da saúde, além de humanas e exatas. Oferece cursos e assessoria gratuita para a utilização de bases de dados gratuitas;
- Centro de Educação Física, Esportes e Recreação - CEFER que oferece, gratuitamente, ampla estrutura para a prática de esportes aquáticos, atividades esportivas e exercícios físicos, além de cursos gratuitos com duração semestral;
- Conjunto Residencial dos Estudantes Universitários - acesso mediante seleção com base na classificação socioeconômica;
- Creche Carochinha - atendimento gratuito de filhos de professores, funcionários e estudantes, na faixa de 6 meses a 6 anos (maternal e pré-escola);
- Restaurante universitário - oferece alimentação subsidiada (café da manhã, almoço e jantar);
- Serviço Social - responsável pela orientação e cadastramento de estudantes para acesso ao Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil;
- Transporte interno - ônibus realizam o transporte de alunos, gratuitamente, no âmbito interno do *Campus*;
- Unidade Básica de Assistência Médica e Odontológica (UBAS) - oferece atendimento médico e odontológico gratuito, nas especialidades existentes na UBAS.

2.7 Entidades estudantis

Centro Acadêmico Marina de Andrade Rezende: reúne alunos dos cursos de graduação da EERP. Promove eventos acadêmicos, culturais e discussões de ordem política, seja da vida universitária ou de questões afeitas à profissão. São responsáveis pelo processo eleitoral de representantes discentes da graduação para a Congregação, Conselho Técnico Administrativo, Conselhos Departamentais, Comissões Permanentes e Assessoras.

Associação Atlética Acadêmica Marina de Andrade Rezende: seu foco principal é despertar o interesse dos graduandos para a prática de esportes e desenvolver atletas que irão representar a EERP em torneios universitários, com destaque ao InterEnf. Também congrega estudantes com interesse em tocar instrumentos de percussão que formam a bateria da Atlética.

Ligas estudantis: são grupos formados espontaneamente, que se reúnem em torno de uma temática para desenvolvimento de estudos, atividades educativas e de extensão. Sua composição, embora variável, tem como base graduandos que também têm responsabilidades administrativas junto à liga e o papel de tutor é exercido por um docente atuante na mesma temática. A EERP conta com 12 ligas em funcionamento (junho/2014).

2.8 Ouvidoria

Em 2001, a Universidade de São Paulo criou a Ouvidoria Geral. É uma instância informal, neutra e independente à qual os membros da comunidade uspiana e os cidadãos em geral que não se considerarem atendidos de forma satisfatória pelos canais usuais podem recorrer para fazer sugestões, reclamações, denúncias e discutir problemas relativos às atividades e funções da Universidade. Atua como mediadora de conflitos que surgem no cotidiano das atividades acadêmicas, e facilitadora do entendimento entre as partes envolvidas. Sua regra básica é o respeito à confiança nela depositada pelos usuários. Seguindo diretrizes e os mesmos princípios da Ouvidoria Geral, a EERP instalou a sua Ouvidoria em 05 de dezembro de 2001. Atualmente, a Ouvidora designada pela Direção da EERP realiza atendimento à comunidade interna e externa à Escola na sala 101. O atendimento pode ser individual ou em grupo, mediante agendamento de horário solicitado pelo e-mail ouvidoriaeerp@eerp.usp.br e preenchimento de formulário específico.

3. Instituições parceiras da EERP nas áreas da saúde e educação

Para o desenvolvimento do ensino clínico-prático e das disciplinas de estágio curricular obrigatório a EERP mantém parcerias com instituições de saúde de níveis de complexidade primário, secundário e terciário que integrem o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesses espaços, o aluno realiza o contato e a prática do cuidado integral de enfermagem a indivíduos, grupos e comunidade, a interação com equipe multidisciplinar na assistência ao usuário, a gestão da equipe e do serviço de saúde.

São instituições parceiras da EERP:

✓ *Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Campus, Unidade de Emergência e Hospital Dia)*

Fundado em 1956, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP/USP) é uma autarquia mantida pelo governo do estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde. Trata-se de um hospital geral de nível de atendimento terciário (alta complexidade). É cenário para desenvolvimento do ensino clínico-prático para estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fonoaudiologia e Informática Biomédica realizados no *Campus* da USP. Especificamente para os cursos de graduação da EERP, é campo para ensino de disciplinas das áreas de enfermagem clínico-cirúrgica, enfermagem psiquiátrica, enfermagem ginecológica e obstétrica, enfermagem pediátrica e neonatal e administração aplicada à enfermagem hospitalar.

✓ *Hospital Santa Tereza de Ribeirão Preto*

Fundado na década de 40, o Hospital Santa Tereza de Ribeirão Preto é uma autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado da Saúde. Trata-se de um hospital especializado no atendimento psiquiátrico, sendo utilizado pela EERP como cenário de ensino clínico-prático na área de enfermagem psiquiátrica.

✓ *Sanatório Espírita Vicente de Paulo/CAPS-AD*

Neste espaço funciona o Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD). Atua na atenção básica, voltada ao atendimento em saúde mental, sendo utilizado pela EERP como cenário de ensino clínico-prático na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental.

✓ *Hospital Estadual de Ribeirão Preto*

Inaugurado em março de 2008, o Hospital Estadual de Ribeirão Preto está subordinado à Secretaria de Estado da Saúde. Para gestão dos serviços, foi firmado um convênio entre a referida Secretaria e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA). Trata-se de um hospital geral, voltado à assistência médico-hospitalar prioritariamente secundária. A EERP utiliza-se desse cenário para o ensino de disciplinas da área de enfermagem clínico-cirúrgica.

✓ *Hospital Estadual de Américo Brasiliense*

O Hospital "Nestor Goulart Reis", hoje Hospital Estadual de Américo Brasiliense, iniciou suas atividades em julho de 1958. Ao longo dos anos, passou por várias modificações, Vinculado à Secretaria de Estado da Saúde, em 2010 foi firmado um convênio entre a referida Secretaria e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA) para a gestão de serviços. Trata-se de um hospital geral, voltado à assistência médico-hospitalar prioritariamente secundária e dispõe de uma unidade de cuidados paliativos. A EERP utiliza-se desse cenário para estágios curriculares em saúde.

✓ *Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto - MATER*

Inaugurado no final da década de 90 com o nome a MATER - Maternidade do Complexo Aeroporto, mantida pela Fundação Maternidade Sinhá Junqueira é especializada no atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal e na assistência ao recém-nascido de baixo risco. Dificuldades administrativas e financeiras impeliram mudanças profundas nos moldes de gestão. Desde 2009, sob o nome de Centro de Referência da Saúde da Mulher de Ribeirão Preto, o serviço foi incorporado à Secretaria de Estado da Saúde, passando a ser gerido pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA). A MATER é utilizada como cenário para disciplinas da área de enfermagem obstétrica, neonatal e pediátrica.

✓ *Centro de Saúde Escola "Dr. Joel Domingos Machado" (CSE Cuiabá)*

O Centro de Saúde Escola "Dr. Joel Domingos Machado" (CSE Cuiabá) é vinculado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Para gestão desse serviço, a Universidade de São Paulo, por meio da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e de outras Unidades do *Campus*, mantém convênio com a Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e FAEPA. Presta atendimento de nível primário e de nível secundário, nas áreas programáticas e pronto atendimento. A atuação da EERP restringe-se à área programática. Este cenário é utilizado para o ensino clínico-prático de disciplinas que dão suporte ao cuidado individual, coletivo e gestão de serviços.

✓ *Núcleos de Saúde da Família*

São cinco Núcleos de Saúde da Família, vinculados à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP e, para gestão dos mesmos, é mantido convênio com a Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto. Presta atendimento de nível primário e serve de cenário para o ensino clínico-prático de disciplinas voltadas ao cuidado individual e coletivo, bem como gestão de serviços.

✓ *Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto*

Os serviços de saúde da rede municipal de Ribeirão Preto acham-se divididos em cinco distritos, cabendo à USP o Distrito Oeste. Neste Distrito, estão também instalados o CSE Cuiabá e os Núcleos de Saúde da Família vinculados à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Além desses cenários, para a realização do ensino clínico-prático e estágios de disciplinas voltadas ao cuidado individual, coletivo e gestão de serviços a EERP se utiliza dos seguintes serviços que integram a rede de atenção básica do município: Centro de Saúde Escola "Profª Drª M. Herbênia O. Duarte" - CSE Vila Tibério, Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, além de serviços especializados como, por exemplo: Programa de Hipertensão e Diabetes, Vigilância Epidemiológica, Controle de Vetores, Serviço de Assistência Domiciliar, Centro de Atenção Psicossocial, Central de Agendamentos, Regulação, Coordenação da Atenção Básica.

✓ *Hemocentro de Ribeirão Preto*

O Hemocentro de Ribeirão Preto foi criado em 1990, como parte da ação do Governo do Estado de São Paulo, face à grave situação em que se encontrava o país e o estado em relação à questão do sangue. O Hemocentro de Ribeirão Preto, Departamento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto constitui um "Centro de Referência" na coleta, processamento e distribuição de sangue para uma região de abrangência composta de 187 municípios de aproximadamente 4 milhões de habitantes.

✓ *Centro Interescolar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*

O Centro Interescolar do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto é uma escola que objetiva formação, treinamento, reciclagem e aperfeiçoamento do pessoal

atuante ou que deseja atuar na área hospitalar, preparando mão de obra especializada em nível técnico para suprir as necessidades do Hospital e demais instituições de saúde.

Fundado em 1975, o Centro Interescolar oferece cursos em áreas técnicas voltadas para a área da saúde como: Auxiliar de Enfermagem, Técnico em Enfermagem, entre outros.

Este cenário é utilizado pelas disciplinas 2200041 Educação Profissional em Enfermagem, para realização de atividades práticas e 2200096 Estágio Curricular em Educação profissional em Enfermagem.

✓ *Escola de Ensino Médio e Profissional Projeção Ltda.*

Trata-se de Escola especializada no oferecimento de cursos técnicos entre os quais o de Técnico em Enfermagem. É concedente de cenário para o ensino prático da disciplina 2200041 Educação Profissional em Enfermagem e para a disciplina 2200096 Estágio Curricular em Educação profissional em Enfermagem.

✓ *Coordenadoria Estadual de Ensino*

Esta parceria foi estabelecida a fim de que os alunos do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem tivessem acesso a escolas da rede estadual de ensino para desenvolvimento de atividades práticas da disciplina 2200018-Promoção de Saúde na Educação Básica e 2200098-Estágio Curricular: Promoção de Saúde na Educação Básica. Anualmente, os alunos matriculados em tais disciplinas distribuem-se em 12 escolas estaduais, a saber: Alberto Santos Dumont, Profa. Djanira Velho, Jardim Orestes Lopes de Camargo, Profa. Glete de Alcântara, Jardim Paiva II, Profa. Jenny T P Schroeder, Prof. Rafael Leme Franco, Prof. Ruben Cláudio Moreira, Prof. Walter Ferreira, Jardim Monte Carlo, Dr Paulo Gomes Romeo e Prof. Vicente Teodoro de Souza.

A inserção de estudantes e docentes nesses cenários da prática para desenvolvimento das atividades de ensino favorece a transferência do conhecimento e de tecnologias de assistência da academia para as instituições de saúde. Importa também ressaltar a produção de pesquisas focadas para as necessidades desses serviços e o oferecimento de cursos para qualificação dos profissionais, com impacto direto na organização dos serviços e na qualidade da assistência prestada aos usuários. Além disso, docentes da EERP estão inseridos em alguns desses espaços em instâncias acadêmico-administrativas e operacionais, ocupando coordenação de serviços e/ou, contribuindo para a

manutenção dessa parceria em níveis consistentes e produtivos, com benefícios recíprocos. Acresça-se a essas estratégias de interação o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, incluindo ações educativas a profissionais, usuários e seus familiares.

4. Oportunidades de desenvolvimento acadêmico oferecidas aos alunos de graduação

O graduando tem possibilidades diversas para seu desenvolvimento acadêmico, com estímulo à inserção em grupos e projetos de pesquisa e de extensão universitária, de maneira que ao final do curso tenha participado, no mínimo, de um projeto em cada modalidade. Além das oportunidades de bolsas citadas no item 2.5 deste documento, há oferta de bolsas para pesquisa como, por exemplo, Programa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e bolsas de iniciação científica captadas em agências de fomento através de projetos de pesquisa submetidos por docentes da EERP.

O Programa de Educação Tutorial (PET) estimula a formação integral do estudante, com atividades de pesquisa e extensão. A EERP mantém um grupo PET há mais de 20 anos, oferecendo 12 bolsas subsidiadas pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior (SESU).

A média percentual de graduandos da EERP beneficiados com bolsas de pesquisa e de extensão é de 33%.

Outra modalidade para incremento da formação são os projetos institucionais custeados pelo Ministério da Saúde, quais sejam: Pro-Saúde, PET Saúde e suas especialidades que preveem bolsas para os graduandos, além da possibilidade de inserção na qualidade de voluntário.

A mobilidade estudantil no âmbito da graduação vem ganhando expressividade com o aporte de bolsas oferecidas pelo programa “Ciência Sem Fronteiras” e por outros editais específicos. O fato de a EERP ser designada Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem e a existência de um serviço de relações internacionais na EERP ampliam as possibilidades do graduando interessado na realização de

intercâmbios. A formação do estudante é beneficiada não só quando o mesmo sai para intercâmbio, mas também quando lhe é facultada a oportunidade de conviver com estudantes, pesquisadores e professores estrangeiros que chegam à EERP para o cumprimento de agenda acadêmica.

A inserção em ligas e entidades estudantis e o exercício da representação da categoria discente em órgãos colegiados estimulam o alargamento da compreensão da vida universitária em suas dimensões acadêmica e política.

Por fim, o graduando da EERP tem acesso gratuito ou parcialmente subvencionado a eventos de amplitude local, regional, nacional e internacional.

5. Exercício Profissional do Enfermeiro

No Brasil, o Decreto Presidencial nº 94406, de 08.06.1987, regulamenta o exercício profissional da Enfermagem e define as categorias funcionais segundo a formação acadêmica. Em seu artigo 4º consta que serão considerados Enfermeiros:

- I - o titular do diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino, nos termos da lei;
- II - o titular do diploma ou certificado de Obstetrix ou de Enfermeira Obstétrica, conferidos nos termos da lei;
- III - o titular do diploma ou certificado de Enfermeira e a titular do diploma ou certificado de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetrix, ou equivalente, conferido por escola estrangeira segundo as respectivas leis, registrado em virtude de acordo de intercâmbio cultural ou revalidado no Brasil como diploma de Enfermeiro, de Enfermeira Obstétrica ou de Obstetrix;
- IV - aqueles que, não abrangidos pelos incisos anteriores, obtiveram título de Enfermeira conforme o disposto na letra "d" do Art. 3º. do Decreto-lei Decreto nº 50.387, de 28 de março de 1961".

O órgão responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da profissão do Enfermeiro é o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e seus Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs). A estes cabe zelar pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. O COFEN é filiado ao Conselho Internacional de Enfermeiros em Genebra.

A Licenciatura plena é exigida para docentes de cursos técnicos de enfermagem.

No Estado de São Paulo, o Conselho Estadual de Educação de São Paulo, pela Indicação CEE nº.64/2007, explicitou as exigências que devem ser cumpridas pelas escolas ofertantes de Cursos Técnicos de Nível Médio em Enfermagem, em relação aos seus docentes. Essa Indicação definiu, com maior clareza, o que já estava presente na Resolução CNE/CES nº. 04/99 e na Indicação CEE nº. 08/2000. Em decorrência, ficou claramente definido que somente estão habilitados a lecionar, em Cursos Técnicos de Enfermagem, os licenciados nos termos do Artigo 62 da LDB. São considerados licenciados os graduados em Enfermagem, com Licenciatura Plena. O COREN/SP exige de todos os seus Enfermeiros que atuam na docência da Educação Profissional de Enfermagem o cumprimento das normas legalmente instituídas pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo, em atendimento aos dispositivos da atual LDB (Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa/COREN/SP, 2008).

6. O curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem

Objetivo do Curso

Formar o Enfermeiro Bacharel, com Licenciatura em Enfermagem, que articule a formação do enfermeiro com conhecimento pedagógico consistente, capacitado para a prática de docência na educação profissional em enfermagem e para a realização de ações promotoras de saúde no âmbito da educação básica; bem como capacitado para a prática assistencial de enfermagem nos distintos campos de atuação; com competência técnica, científica, política, ética e humana, socialmente crítico e responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e autossustentável.

Perfil do profissional a ser formado

Enfermeiro licenciado com formação para atuar como professor na educação profissional em enfermagem e para desenvolver ações de promoção da saúde na educação básica. Com formação para desenvolver e gerenciar o processo do cuidado de enfermagem, individual e coletivo, na perspectiva da integralidade, do raciocínio clínico e epidemiológico, nos diferentes contextos de prática profissional, em consonância com a realidade social e de

saúde. Capaz de atuar com senso de responsabilidade social, política e ética, envolvido na formação de profissionais de saúde e na produção e utilização de conhecimento científico.

No Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, implantado em 2006, o ingresso se dá por meio da aprovação no exame vestibular FUVEST, sendo oferecidas 50 vagas. O curso tem duração de cinco anos, com aulas no período vespertino-noturno (na USP, das 13 às 23 horas).

Fundamentação

Este Projeto está fundamentado nas **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem** (Parecer CNE/CES 1.133/2001), com vistas a contribuir para consolidar a construção do Sistema Único de Saúde - SUS, cujos princípios e diretrizes orientadoras se apoiam na universalidade, equidade, integralidade da atenção e participação social do usuário; nas **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, Graduação Plena** (CNE/CP 001/2002), as quais definem orientações inerentes à formação para a atividade docente; e no **Programa de Formação de Professores da USP** (2004), cujo objetivo fundamental é formar professores como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes nas escolas, especialmente nas da rede pública. Também foram observados a Deliberação 111/2012¹ que fixa diretrizes complementares para a formação de docentes nos cursos de Licenciatura, o Decreto nº 5626/2005² que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos estabelecidas pela Resolução 1/2012³ do Conselho Nacional de Educação.

¹ CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual. Deliberação nº. 111, de 1 de fevereiro de 2012. Diário Oficial do Estado, São Paulo, 2012.

² BRASIL. Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

³ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

- Princípios do Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem está fundamentado nos princípios apresentados a seguir:

- Articulação da formação ao mundo do trabalho

O aprendizado do estudante inicia-se por meio de sua inserção nos diversos cenários da prática profissional na Saúde (domicílio e Núcleo de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais e outros) e Educação (Escolas de Educação Básica e Educação Profissional em Enfermagem). A partir desta inserção o estudante deve problematizar as situações vivenciadas no mundo do trabalho, por meio da busca de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades procedimentais, com iniciativa, criatividade, flexibilidade e ética.

- Educação crítico-reflexiva

Fundamenta-se nos pressupostos da matriz crítico-emancipatória: pensamento crítico-dialético; processos de trabalho; aspectos socioculturais e históricos; dimensão sociopolítica e técnico-científico na adoção do referencial crítico reflexivo⁴ para a organização do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da EERP-USP.

Nessa direção, o pensamento crítico-dialético mostra-se como a abordagem pedagógica que possibilita valorizar a participação do aluno no processo de construção de conhecimento, no qual a experiência é integrada aos conteúdos⁵. A inserção do estudante no mundo do trabalho está imbricada em três dimensões, a saber, o conhecimento prévio do aluno, do núcleo de conhecimentos técnicos científicos da prática do enfermeiro, e da articulação com outras práticas sociais e disciplinares, com a mediação do professor.

As contradições presentes nesta relação propiciam ao aluno um olhar crítico, na medida em que é chamado a avaliar, analisar, relacionar as experiências concretas e teóricas, com responsabilidade social. Essa interação conteúdo-aluno-professor-realidade social-produção de conhecimento potencializa a capacidade transformadora da Universidade. Estabelece-se assim, uma relação dialética entre a educação e a realidade, na qual a primeira influencia a sociedade e é por ela influenciada. Para que esse processo

⁴ DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. Boletim Técnico do Senac 2001;27(3):13-25.

⁵ SAVIANI, Pedagogia Histórico crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

ocorra, o movimento dialético - marcado pelas contradições, diálogos e sínteses - deve estar presente no fazer pedagógico, abrangendo as relações entre as disciplinas, as interações na sala de aula e fora dela, as experiências do mundo do trabalho que oferecem subsídios para a construção do conhecimento pelo aluno e professor⁶.

Os processos de trabalho ocorrem quando a aprendizagem dos saberes disciplinares é acompanhada da aprendizagem dos saberes também gerados nos cenários de prática clínica: conhecimentos, valores, histórias e experiências. Nessa perspectiva, é relevante a dimensão social da construção do conhecimento, entendendo a relação entre os homens e dos homens com o mundo como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Ao adotar esse pressuposto o professor enfatiza a construção de competências para a autonomia e a emancipação de relações de trabalho para a compreensão do mundo e a sua transformação. Nessa vertente, aluno/professor/profissionais de outras disciplinas constroem competências para uma ação autônoma e capaz nos espaços produtivos, mas, igualmente, voltada para o desenvolvimento de valores que perpassam **a equidade, a solidariedade e a justiça social** no mundo do trabalho e da cidadania para a formação integral e ampliada, articulando a dimensão profissional com a dimensão sociopolítica.

A formação do enfermeiro contemplando os aspectos socioculturais e históricos está alicerçada na valorização do sujeito - seja ele aluno, professor, usuário ou equipe de saúde - compreendendo-o nas suas diferentes dimensões: gênero, etnia, geração, pertencimento social e cultural, experiências de vida. A diversidade demanda diferentes posicionamentos e práticas, que devem ser desenvolvidas pelos diferentes atores.

A dimensão sociopolítica para a formação do enfermeiro está conformada pela dinâmica do mundo do trabalho, considerando as políticas públicas e o papel indutor e transformador da Enfermagem mediada pela dimensão técnico-científica, em seu contexto macroeconômico e político.

A dimensão técnico-científica é fundamental para a formação do enfermeiro, sustenta e dá legitimidade ao núcleo de conhecimento. Essa dimensão articulada às anteriores permite a construção da identidade profissional do enfermeiro, legitimando as práticas e o cuidado de enfermagem.

⁶ LIBÂNEO, J.C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Luckesi, C.C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

A **competência** não é apenas desempenho, mas engloba processos de aquisição e construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, em um contexto sociocultural, histórico, político e econômico. “As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem ‘em situação’ e, portanto, não podem ser apreendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática, [...] definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho”⁷.

Neste referencial o estudante é o sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem e contribui para as mudanças sociais nos diversos cenários da prática profissional. O professor é o facilitador do processo ensino-aprendizagem, ele age e valoriza o conhecimento prévio do estudante. Dessa forma, o estudante e o facilitador trocam experiências e aprofundam as análises das necessidades de saúde identificadas nos diversos cenários da prática clínica. Caberá ainda ao facilitador organizar as situações de ensino aprendizagem de modo a levar o estudante a refletir a prática profissional e propor intervenções de enfermagem.

Nessa direção o desafio para a formação do enfermeiro é incorporar os pilares da educação para o século XXI: **aprender a conhecer** (ou aprender a aprender, adquirir os instrumentos de compreensão), **aprender a viver juntos** (a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente) e **aprender a ser** (via essencial que integra as três precedentes)⁸.

Referenciais teóricos do Projeto Pedagógico

A estrutura curricular é orientada por cinco referenciais teóricos: **Atenção Primária a Saúde; Processo Saúde-Doença; Processo de Trabalho, Cuidado de Enfermagem e Formação de Professores**, e por temas transversais, como a ética, trabalho em equipe e humanização.

⁷ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2001.

⁸ DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 9ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília,DF: MEC/UNESCO, 2004.

Referencial teórico 1: Atenção Primária à Saúde

Fundamenta-se na concepção de Atenção Primária à Saúde enquanto um conjunto de valores, princípios e funções que orientam o desenvolvimento dos sistemas de saúde, os quais representam elementos essenciais da organização da sociedade contemporânea⁹. Nessa perspectiva, o conjunto de valores perpassa **a equidade, a solidariedade e a justiça social**. Enquanto princípios tem-se a universalidade da atenção e da proteção social da saúde; as reformas promotoras de equidade, orientadas para as pessoas; o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis e a liderança inscrita no modelo colaborativo de diálogo político no conjunto da sociedade.

Esses princípios e valores norteiam a operacionalização das funções da APS: **resolubilidade, responsabilização e comunicação** e, por conseguinte, as competências esperadas para a formação do enfermeiro. Tal conjunto de elementos da APS e da formação do enfermeiro contribuem para o fortalecimento das redes de atenção à saúde, vigentes no contexto das políticas públicas de saúde do país.

A **Resolubilidade** na APS tem potencialidade para solucionar, cognitiva e tecnologicamente a maioria dos problemas de saúde da sua população¹⁰. No que concerne ao estudante de enfermagem, considera-se que no seu processo de formação, os conhecimentos técnico-científicos adquiridos, devem subsidiar as ações clínicas da prática profissional do enfermeiro, do trabalho em equipe e ou da prática interdisciplinar em saúde, à resolução das principais necessidades e problemas de saúde dos usuários, famílias e comunidade.

A **Comunicação** é tomada como o centro das redes de atenção à saúde, o que significa que a mesma deve ter condições de ordenar os fluxos e contrafluxos das pessoas, dos produtos e das informações entre os diferentes pontos de atenção das redes¹⁰. A comunicação, do ponto de vista da formação do estudante de enfermagem deve relacionar-se à capacidade de dialogar com diferentes sujeitos e instituições como meio de ordenar o fluxo dos usuários, famílias e comunidades dentro e fora do Sistema Público de Saúde.

A **Responsabilização** implica no conhecimento e no relacionamento profundo,

⁹ STARFIELD, B. Atenção Primária - equilíbrio entre necessidades de saúde. Brasília.: Unesco. Ministério da Saúde. 2002. 726 p)

¹⁰WHO, 2008

com os microterritórios sanitários, da população adscrita, bem como o exercício da responsabilização econômica e sanitária em relação a ela¹⁰. Considera-se que na formação do estudante de enfermagem, os distintos saberes que o constituem, como sujeito histórico e social, sensibilize-o para a compreensão do contexto sócio-sanitário dos usuários, famílias e comunidades, na assunção das suas responsabilidades sanitárias.

Assim, as competências do enfermeiro alinhadas à concepção inovadora de APS devem ser orientadas pela articulação entre as evidências científicas e a realidade do mundo do trabalho, aproximando teoria e prática para o fortalecimento dos sistemas de saúde, bem como suas práticas sanitárias e clínicas.

Referencial teórico 2: Processo Saúde-Doença

Fundamenta-se na concepção da determinação social enquanto o conjunto de relações e variáveis que produzem e condicionam o estado de saúde-doença-cuidado de uma população. O estado de saúde e doença de uma sociedade vai sendo constituído e modificado ao longo da história, incluindo o desenvolvimento científico da humanidade, já que o homem é um ser histórico que sofre influência do meio social e cultural¹¹.

Dentre várias perspectivas de compreensão do processo saúde-doença/cuidado, a determinação social se destaca por sua abrangência e coerência com a atuação do profissional enfermeiro. Além disso, se articulam com os valores e princípios da Atenção Primária à Saúde que fundamentam o processo de formação do enfermeiro e com o sentido mais abrangente de saúde como resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde¹².

Destaca-se o caráter simultaneamente social e biológico do processo saúde-doença. No entanto, o processo biológico que ocorre no indivíduo, seja ele um adoecimento ou simplesmente um estado do ciclo vital, não revela de imediato o social¹³, mas há

¹¹ ASSUMPCÃO LOT, MORAIS PP de, FONTOURA H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas introdutórias. EF y Desp. [periódico na internet]. Buenos Aires, 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd52/saúde.htm>.

¹² 8ª CNS, 1986.

¹³ LAUREL, A. C. A saúde-doença como processo social. Revista Latinoamericana de Salud, México, 1982, pp. 7-25. Trad. E.D. Nunes.

consenso acerca da determinação social dos indivíduos, uma vez que a vida de cada um é fortemente determinada por sua posição na sociedade, suas condições de vida, meios materiais e espirituais a que têm acesso, as redes de relações que estabelece ao longo de sua vida¹⁴.

O caráter social do processo saúde-doença apresenta-se de forma mais clara na coletividade, observável, por exemplo, nos grupos sociais em suas características sociais, que podem ser expressas por meio de indicadores¹⁵.

Mais recentemente, a abordagem do social foi revitalizada com o conceito de determinantes sociais de saúde¹⁶. As diversas definições de determinantes sociais de saúde expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito bastante generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde¹⁷. Ou seja, são as características específicas do contexto social que afetam a saúde e também o modo como tais condições sociais traduzem esse impacto sobre a saúde¹⁸. Ao tomar este conceito, outros elementos além do recorte biológico fortemente determinante no campo da saúde, devem ser considerados e articulados para que se possa responder às necessidades e aos problemas de saúde alinhados, portanto, à concepção de APS em seus valores, princípios e elementos operacionais.

Para que o enfermeiro compreenda o que é determinação social da saúde e possa orientar sua prática a partir deste conceito, é importante levar em conta alguns fatores: 1) A relação entre determinantes sociais e saúde consiste em estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações através das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, já que a relação de determinação não é uma simples relação direta de causa-efeito. 2) Distinção entre os determinantes de saúde dos indivíduos e os de grupos e populações, pois alguns fatores que são importantes para explicar as diferenças no estado

¹⁴ FLEURY-TEIXEIRA, Uma introdução conceitual à determinação social da saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, 33(83):380-387, set-dez 2009.

¹⁵ LAUREL, A. C. A saúde-doença como processo social. Revista Latinoamericana de Salud, México, 1982, pp. 7-25. Trad. E.D. Nunes.

¹⁶ COMISSÃO DE DETERMINANTE SOCIAIS DE SAÚDE (CDSS). Rumo a um modelo conceitual para análise e ação sobre os determinantes sociais de saúde. OMS. 2005.

¹⁷ BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

¹⁸ COMISSÃO DE DETERMINANTE SOCIAIS DE SAÚDE (CDSS). Rumo a um modelo conceitual para análise e ação sobre os determinantes sociais de saúde. OMS. 2005.

de saúde dos indivíduos não explicam as diferenças entre grupos de uma sociedade ou entre sociedades diversas¹⁹.

O modelo dos determinantes da saúde de Whitehead e Dahlgren considera a complexidade das relações e mediações entre as diferentes dimensões que afetam a saúde da população. Desse modo, abrange aspectos biológicos individuais, comportamento, estilo de vida, redes sociais e comunitárias de apoio, condições de vida e de trabalho, disponibilidade de alimentos, acesso a ambientes e serviços essenciais (como saúde e educação) e macrodeterminantes relacionados às condições socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade²⁰.

Assim, as competências do enfermeiro alinhadas à concepção saúde-doença cuidado devem ser orientadas pela articulação entre as evidências científicas e a realidade do mundo do trabalho, fortalecendo o empoderamento em nível individual, a coesão social entre redes sociais e comunitárias, condições de vida e trabalho, condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais, para a compreensão do processo saúde-doença/cuidado.

Referencial teórico 3: Processo de trabalho

Fundamenta-se na concepção da Enfermagem como Prática Social, ou seja, é um trabalho que se constitui em um processo histórico e social, adquirindo, portanto, características específicas em momentos históricos específicos, sendo marcado pela divisão técnica e social, aonde seus agentes (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e outros trabalhadores da área da saúde) atuam em um processo coletivo, que tem como característica marcante a cooperação - mantém relações, portanto, com outros trabalhos no campo da saúde.

Neste sentido, o *processo de trabalho* em seu sentido mais geral, é resultado da combinação do **objeto**, dos **meios/instrumentos** (incluindo os **agentes** do trabalho) e a atividade adequada a um fim (**finalidade**), o trabalho propriamente dito, que se organiza de uma forma específica para atender **necessidades**.

¹⁹ BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

²⁰ BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

O **objeto de trabalho** será o homem, o homem portador de **necessidades** (e não apenas portador de problemas de saúde), e que traz aos serviços de saúde, demandas relacionadas ao processo saúde-doença-cuidado, expressas como necessidades ou riscos/problemas de saúde (e, portanto, marcadas por uma dada concepção do que é o processo saúde-doença). A **finalidade** é o que dirige este processo, poder-se-ia dizer que esta se refere ao projeto de ação posto em curso para atender necessidades ou problemas de saúde.

Os **meios/instrumentos de trabalho** são as ferramentas para o desenvolvimento do processo de trabalho, sendo que estas ferramentas não serão quaisquer ferramentas, mas aquelas determinadas por um dado saber operante (um saber tecnológico específico para a saúde e para a enfermagem), traduzido nos equipamentos, normas, conhecimentos ou saberes, técnicas, procedimentos, relações presentes no processo do cuidar produzidas por seus agentes. O trabalhador em saúde e enfermagem é o que chamamos de **agente do trabalho**, e que atua com seus saberes, com sua força de trabalho empregada nesta dimensão do processo de cuidar.

Portanto, concebe-se que a saúde e a enfermagem, como um tipo especial de trabalho, do setor produtivo dos serviços. Isso, porque sua ação implica na produção de algo não material (imaterial), que é produzido e consumido ao mesmo tempo. Ao olharmos para o trabalho em saúde e em enfermagem, podemos dizer que este apresenta grande complexidade, pois lida com uma produção imaterial e revestida de valores, perspectivas, desejos, afetividades presentes nas relações entre as pessoas, sendo marcado, portanto, por uma especificidade. Lida com um *Bem simbólico*, ou seja, com “algo” que tem um sentido e um significado especial a cada um de nós, o que nos leva a estabelecer relações únicas e ímpares com cada um dos “pacientes”, “usuários”, presentes no processo de cuidar. Ainda, é marcado pela imprevisibilidade, pois as pessoas não são soberanas para decidir quando estarão sujeitas a uma situação/condição de risco ou de vulnerabilidade.

Assim, a compreensão da enfermagem como prática social e não exclusivamente como ciência, traz a incorporação da categoria *trabalho* que possibilita a compreensão de que as práticas sociais, dentre elas a enfermagem, são determinadas pela finalidade social, não sendo apenas fruto de progresso técnico-científico, mas como intervenções que expressam uma dada concepção do processo saúde-doença-cuidado, bem como da dinâmica social e de organização de serviços de saúde. Dizendo de outra forma, a categoria trabalho

traz importante contribuição para a compreensão do processo de produção das ações de saúde e de enfermagem, que inclui uma finalidade, um objeto, instrumentos, processos e o sujeito desta ação. Este por sua vez trabalha sustentado por uma concepção de homem, processo saúde-doença-cuidado, e este projeto de ação se apresenta a partir de necessidades individuais e coletivas articuladas a processos políticos e estruturais.

Desta forma, na organização do processo de trabalho em saúde e de enfermagem, é fundamental que se tome: como é recortado o problema de saúde apresentado por um usuário qualquer, problema este a ser atendido a partir de determinada compreensão acerca do que é saúde e do que é doença pelos agentes envolvidos no trabalho, e que irá de certo modo encaminhar a um conjunto específico de intervenções; como são articulados os recursos que se têm disponíveis (como por exemplo, os recursos materiais, financeiros, e, principalmente, quem e quantos serão os trabalhadores para quais intervenções) para a implementação de projetos de trabalho; como são geridos no dia a dia este conjunto de recursos e de trabalhadores envolvidos para atender a um determinado projeto técnico assistencial, mas que certamente sustentado por um projeto político, dado que definido numa determinada direção a partir de opções éticas, morais e políticas presentes no contexto de saúde.

Cabe ainda destacar, que este processo é sempre trabalho coletivo que abrange um núcleo de conhecimentos técnico-científicos da prática do enfermeiro bem como um **campo de competência e responsabilidade articulado a outras práticas sociais e disciplinares**. A formação dos enfermeiros deve priorizar a compreensão dos processos produtivos complexos e imprevisíveis em saúde, em uma sociedade contemporânea. Deve ainda ser capaz de incorporar as diversas tecnologias em saúde dentro do contexto da integralidade e da equidade.

Assim, as competências do enfermeiro, alinhadas à concepção do Processo de Trabalho, devem ser orientadas pela articulação entre as evidências científicas e a realidade do mundo do trabalho, a partir da perspectiva ampliada do processo de saúde-doença-cuidado considerando os valores, princípios e elementos organizativos que norteiam a APS, os determinantes sociais da saúde, o cuidado centrado no usuário, a produção de subjetividades do trabalhador e dos usuários, do trabalho interdisciplinar e em equipe de enfermagem.

Referencial teórico 4: Cuidado de Enfermagem

O **cuidado de enfermagem** é concebido como uma ação integral, com significados e sentidos voltados para a compreensão da saúde como direito e desenvolvimento humano, no contexto da sua promoção, prevenção e tratamento da doença, bem como do processo de reabilitação.

A partir da valorização da pessoa, respeitando os fatores ligados ao seu modo de vida, busca-se de forma compartilhada reconhecer as respostas humanas, frente ao processo saúde-doença. Nessa perspectiva propõe-se o **cuidado integral centrado no indivíduo, família e comunidade, ao longo do ciclo da vida**, de forma articulada aos princípios da Atenção Primária a Saúde, à concepção ampliada do processo saúde-doença e ao processo de trabalho em saúde e em enfermagem.

A formação do enfermeiro é guiada por referenciais ou abordagens teóricas que tem por finalidade auxiliar o estudante a analisar e interpretar uma dada situação de saúde, à luz das evidências científicas nos distintos cenários da prática profissional, tais como, Unidade Básica de Saúde, Unidade Básica Distrital de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Domicílios, Instituições Hospitalares, Instituições de Longa Permanência, Saúde Comunitária, Empresas e Instituições de Ensino.

Assim, as competências do enfermeiro alinhadas à concepção do cuidado de enfermagem adotam os modelos de necessidades de saúde e necessidades humanas básicas para a compreensão do indivíduo, família e comunidade. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve empregar métodos distintos no processo de cuidar em enfermagem a partir da coleta de dados, do diagnóstico da situação, do planejamento dos resultados esperados, da seleção de intervenções e das atividades para o alcance dos resultados planejados e a avaliação dos resultados obtidos. Utilizam-se instrumentos para obtenção e quantificação dos dados, os quais serão analisados mediante o processo do raciocínio clínico e epidemiológico. As situações diagnosticadas, intervenções para o cuidado e resultados esperados, assim como, a decisão clínica/epidemiológica apoiam-se em evidências científicas descritas por meio de Sistemas de Linguagens Padronizadas de Enfermagem (SLP), indicadores de mensuração epidemiológica e em instrumentos avaliativos para análise do impacto das ações, respectivamente. A competência não é apenas desempenho, mas engloba processos de aquisição e construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, em um contexto

sociocultural, histórico, político e econômico. “As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem ‘em situação’ e, portanto, não podem ser apreendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática, [...] definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho” (Parecer CNE/CP 9/2001).

Referencial teórico 5- Formação de professores

A formação de professor implica em reconhecer a existência de saberes profissionais específicos, de um repertório de conhecimentos para o ensino, e de como estes são mobilizados nos diferentes contextos do trabalho pedagógico cotidiano. Destaca-se que tais saberes não são isolados, pois refletem aspectos éticos, sociais e políticos das práticas de ensino (TARDIF, 2009)²¹. Por outro lado, estes saberes constituem-se a partir da relação com os saberes específicos da área, no caso enfermagem.

Assim, busca-se a articulação das disciplinas pedagógicas à formação do enfermeiro desde o início do curso, sendo tal articulação responsabilidade de todas as áreas envolvidas, para além da educação. Essa articulação está fundamentada na coerência entre a formação proposta e a prática esperada do futuro professor, o que implica consistência entre o como se ensina e o que se espera da futura atuação do aluno na área do ensino.

Nessa perspectiva estabelecem-se as competências para a formação do Enfermeiro Professor, os conteúdos pertinentes para constituição de tais competências e a avaliação integrada no processo de formação (CNE).

A proposta de formação do professor, nessa abordagem, é coerente com o referencial teórico adotado para a formação do Enfermeiro, fundamentando-se nos pressupostos da matriz crítico-emancipatória: pensamento crítico-dialético; aspectos socioculturais e históricos; dimensão sociopolítica e técnico-científico. Fundamenta-se, portanto, na práxis individual e coletiva pautada na construção de um conhecimento novo e na possibilidade do processo educativo a partir de reflexão do cotidiano, indicando a

²¹ TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. São Paulo: Vozes, 2009.

conexão com o sistema de saúde e com as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade.

Destaca-se ainda a coerência desta proposta com o Programa de Formação de Professores da USP de 2004, que institui as diretrizes para todos os cursos de Licenciatura da Universidade de São Paulo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem e o Programa de Formação de Professores da USP têm enfatizado a necessidade de um salto qualitativo na área de formação de enfermeiros e de professores.

O enfermeiro no Brasil tem como atribuição legal a atuação na formação de auxiliares e técnicos de enfermagem, os quais compõem o maior contingente de profissionais da área da saúde, especialmente para atender a demanda do Sistema Único de Saúde - SUS. Outra função estratégica da enfermagem é atuar em espaços escolares com alunos da educação básica, seus familiares e professores, por meio do desenvolvimento de ações no âmbito da Promoção da Saúde. Portanto, no campo da Enfermagem destaca-se a formação do enfermeiro para atuar como professor dos cursos de educação profissional em enfermagem (formação de auxiliares e técnicos de Enfermagem), bem como para desenvolver ações de promoção da saúde na educação básica. Considera-se que se faz imprescindível possibilitar espaços adequados para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a docência, contextualizados a partir da realidade social, das diretrizes educacionais e do sistema de saúde.

Assim, o ensino tem seu foco na aprendizagem, um processo de construção de competências, que envolve: conhecimentos, habilidades e atitudes, no contexto da prática profissional no mundo do trabalho, e na interação com todos os envolvidos, discentes, docentes e profissionais dos cenários das práticas de saúde e da educação, com ênfase no ambiente de trabalho do ensino profissionalizante ou da educação básica.

Fez-se opção pela descrição de competência - compreendida como ação profissional docente que vai sendo construída gradativamente pelo estudante, por meio da articulação de conhecimentos cognitivos, atitudinais e procedimentais e da articulação teoria-prática (ZABALA, 2008)²². Esta articulação desenvolve-se por aproximações sucessivas a cenários reais de Escolas de Educação Básica e de Educação Profissional em Enfermagem, por meio do ciclo pedagógico que se estrutura no princípio “ação-reflexão-ação”.

Tal proposta de formação do enfermeiro professor concretiza-se nas diferentes

²² ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ações profissionais promovidas:

1. Reconhecimento do contexto da escola de educação básica (níveis fundamental e médio) e de educação profissional: sua estrutura física e organizacional, os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, o modelo de gestão da escola/ensino, as relações sociais e interpessoais que são construídas pelos distintos sujeitos atuantes na escola, a comunidade na qual ela se insere, as relações escola-família, as determinações políticas e legais que a orientam, as relações saúde-educação;
2. Conhecimento do Projeto Pedagógico da escola de educação básica e de educação profissional, com ênfase no que se refere à articulação com a promoção em saúde, analisando o prescrito e o efetivamente realizado, tendo em vista seus pressupostos filosóficos, pedagógicos, políticos e legais;
3. Participação na elaboração do projeto pedagógico da escola de educação básica na área da promoção em saúde, e na escola do ensino técnico, no que se refere aos cursos de auxiliares/técnicos de enfermagem;
4. Proposição e desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a promoção em saúde (na perspectiva de promover saúde, estimulando a autonomia/cidadania dos sujeitos), nos diversos cenários da escola de educação básica e comunidade, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas nos estudantes e famílias, a partir de seu contexto vivido; e de atividades educativas voltadas à formação de técnicos de enfermagem, tendo em vista os princípios e diretrizes do SUS, principalmente no que se refere à perspectiva integral de cuidado, bem como à formação crítico-reflexiva, privilegiando metodologia ativa e problematizadora de ensino-aprendizagem, centradas nos estudantes, a partir de seu contexto vivido e do mundo cotidiano de trabalho, bem como práticas avaliativas formativas e emancipadoras;
5. Avaliação do desenvolvimento das atividades educativas propostas, tendo em vista o envolvimento/desempenho do estudante, do professor e institucional, de modo participativo; avaliação da condução acadêmica dos estágios dos estudantes de educação profissional em enfermagem nos cenários da saúde e das práticas educativas voltadas à formação de auxiliares/técnicos de enfermagem nos cenários da saúde, tendo em vista os princípios e diretrizes do SUS, principalmente no que se refere à perspectiva integral de cuidado, bem como à formação crítico-reflexiva, as metodologias ensino-aprendizagem utilizadas, as relações alunos/professor/usuários/ trabalhadores, bem como práticas

- avaliativas adotadas;
6. Seleção, preparação e aprofundamento de temas de saúde, que possuam relevância educacional e social, tendo como base os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e as políticas educacionais do ensino profissional, bem como as demandas locais de cada escola de Educação Básica e Profissional;
 7. Estabelecimento de propostas pedagógicas e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, adequados às condições da realidade escolar e políticas públicas de educação e saúde na educação básica e na educação profissional;
 8. Proposição de temáticas e integração nos espaços de educação permanente dos professores nas escolas de educação básica e educação profissional;
 9. Construção da prática profissional docente na perspectiva da promoção da saúde no contexto da educação básica e na perspectiva da formação de técnicos de enfermagem consonantes com os princípios e diretrizes do SUS.

Destaca-se que no contexto da formação voltada para a Educação Básica e Educação Profissional, as ações e atividades são pautadas em metodologias ativas, contemplando o trabalho em grupo e a participação do estudante nos temas abordados. É fundamental para o aluno de graduação ampliar o seu repertório de estratégias de ensino, aprender a construir recursos didáticos, e apropriar-se de maneira adequada de sua utilização.

Organização do Curso

A proposta pedagógica fundamenta-se no desenvolvimento de competências em educação e saúde para a formação do enfermeiro licenciado, promovendo oportunidades de aprendizado significativo desde o primeiro ano do Curso.

Considerando-se que a formação deve se dar desde o início do Curso, dentro de contextos sociais e institucionais, que refletem a complexidade da realidade do mundo do trabalho, na estrutura curricular há disciplinas, do 1º ao 5º ano, cujo processo de ensino aprendizagem tem como base a inserção no cenário de prática profissional, na saúde e/ou educação. Trata-se de disciplinas com carga horária suficiente para possibilitar a aproximação do campo e a apropriação dos estudantes do papel de enfermeiro nestas

diferentes realidades. Estas disciplinas se articulam com outras disciplinas da Estrutura Curricular na medida em que uma dá suporte à outra na construção do conhecimento e da identidade do enfermeiro licenciado.

Nas disciplinas são desenvolvidas diferentes estratégias de ensino, na quais se valorizam a participação ativa do estudante em seu processo de construção do conhecimento, considerando a capacidade discente de se autogerenciar, na perspectiva do desenvolvimento político, social e intelectual do aluno, a partir do exercício da autonomia e fazendo da educação uma responsabilidade social e política (FREIRE, 2007)²³. Busca-se assim a reflexão coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas para a integração teoria e prática, ensino e aprendizagem.

O uso de metodologias ativas nas disciplinas vem estimulando a aprendizagem significativa, a autonomia dos estudantes e a participação ativa destes em seu próprio processo de aprender, que está relacionado ao perfil do enfermeiro; que estes profissionais egressos da instituição possam, com criatividade e capacidade de inovação, transformar a realidade e resolver problemas complexos de sua rotina. Neste contexto, o ensino pautado no trabalho em equipe, na aprendizagem significativa e na pró-atividade do estudante, favorece a formação de enfermeiros críticos, humanizados e engajados na integralidade em saúde^{24,25}.

Nas estratégias de ensino utilizadas destacam-se o uso de inovações tecnológicas, simulação, ciclo pedagógico, portfólios, estudos de caso, entre outras.

A inovação tecnológica pode ser um dispositivo facilitador do processo ensino aprendizagem, mas devem integrar-se a um currículo na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que considere as formas de aprender do adulto, seus esquemas de assimilação e aos seus determinantes histórico-sociais, bem como a influência dos padrões culturais nos processos de ensino/aprendizagem. Numa estrutura curricular que possibilite a articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade dos conteúdos, ancorada no desenvolvimento de atitudes, tais como responsabilidade, solidariedade, iniciativa, compromisso, respeito e

²³ FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa*. 36ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007. (Coleção Leitura).

²⁴ FERNANDES, M. G. O.; BARBOSA, V. L.; NAGANUMA, M. Exame físico de enfermagem do recém-nascido a termo: software auto instrucional. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 243-50, 2006.

²⁵ ITO, E.E. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Revista Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v.40, n.4, p.570-575, 2006.

trabalho em equipe, cultivando-se o desenvolvimento de valores e atitudes que darão expressão técnica, social e política à profissão.

A EERP-USP incentiva o uso da tecnologia educacional, possibilitando ampla utilização dos computadores pelos estudantes de graduação em seus laboratórios de informática e de ensino e de tele-enfermagem, além de inúmeros computadores portáteis e dispositivos móveis dos próprios estudantes. Tais recursos disponíveis são importantes nas atividades acadêmicas, merecendo destaque o seu uso frequente pelos graduandos dos cursos da instituição.

O uso da tecnologia, por meio do computador e da informática, refere-se a um conjunto de técnicas que incluem o uso da internet, do CD ROM, dos e-books, da hipermídia, da multimídia e multimeios, dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como o Moodle, da videoconferência dentre outros, os quais podem constituir instrumento colaborativo das atividades de aprendizagem.

Nessa lógica, a tecnologia utilizada na educação em enfermagem amplia as possibilidades de aprendizagem visto que o estudante navega nos conteúdos que necessitar em dado momento e por quais caminhos desejar, além de ter seu ritmo próprio de aprendizagem respeitado. O uso da tecnologia na educação em enfermagem possibilita, também, inclusão digital dos futuros enfermeiros professores que certamente a utilizarão no seu cotidiano profissional.

Dentre as tecnologias educacionais utilizadas nas disciplinas, destaca-se a simulação, tanto em computador quanto em laboratório.

Historicamente, a simulação se faz presente na formação e treinamento de profissionais. O uso da simulação no ensino em enfermagem é uma estratégia pertinente, visto que é uma profissão que lida diretamente com seres humanos, muitas vezes, em situação de fragilidade de saúde e que demanda agilidade na tomada de decisão para a resolução de problemas, fundamentada em raciocínio clínico. O uso da simulação como uma etapa preparatória ao exercício em contextos reais estimula a aprendizagem, favorecendo que isto aconteça num contexto de segurança, ética e cuidado.

Considerando os benefícios da simulação no ensino em enfermagem e as preferências dos estudantes por atividades utilizando tecnologias inovadoras e interação por

computador (FONSECA et al., 2012)²⁶, a associação da simulação digital e em laboratório pode contribuir na consolidação do aprendizado e permitir experiências variadas acerca de situações comuns na prática do enfermeiro. A simulação vivenciada sob diferentes perspectivas pode gerar novos questionamentos e estimular outras tentativas de intervenção, bem como reforçar condutas protocoladas de assistência, favorecendo assim, o conhecimento crítico e técnico do profissional.

A simulação digital utiliza benefícios da tecnologia computacional que conferem autonomia ao usuário, como acesso remoto a conteúdos, possibilidade de repetição e navegação a depender do ritmo de aprendizagem de cada um e a própria veiculação da simulação sem que haja efetivamente um cenário real na universidade.

Analisando as vantagens da utilização de tecnologias no ensino, associadas ao uso de simulações, vislumbra-se a possibilidade de ampliar as possibilidades de estudo, treinamento e discussão. Após a etapa de *debriefing*, momento de avaliação e discussão da atividade simulada em laboratório, os estudantes poderiam continuar a refletir, cogitar possibilidades de intervenção e discutir com colegas e professores mesmo não estando mais no ambiente da universidade. Deste modo, o momento formal da aula transcende os muros da sala e da instituição de ensino, podendo ser definido em espaço e tempo pelo próprio estudante, quando este se sentir motivado e interessado em retomar os processos de leitura, discussão, nova simulação (desta vez por meio do ambiente virtual de aprendizagem - AVA) e compartilhamento de materiais colaborando com o grupo de colegas.

Outra estratégia desenvolvida em diferentes disciplinas que são desenvolvidas em contextos reais de trabalho dá-se através de ciclos pedagógicos²⁷, reunindo pequenos grupos, com 10 a 14 estudantes de graduação, orientados por um docente. Cada ciclo é composto por momentos distintos, nos quais o aprendizado se constitui: 1) Imersão na realidade - momento em que o estudante, a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente, realiza atividades no cenário de prática profissional; 2) Síntese provisória - em grupo, é realizada a leitura e discussão do relato de cada aluno sobre a imersão, identificando problemas relacionados à realização das atividades, chegando à

²⁶ FONSECA, L.M.M. et al. Impact of the use of a digital learning object in the teaching of clinical assessment of preterm infants: a comparative study. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, v.46, p.1192-1197, 2012.

²⁷ SILVA, R. F.; SÁ-CHAVES, I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Interface - Comunic., Saúde, Educ., Botucatu*, v. 12, n. 27, p.721-34, out./dez. 2008 .

formulação de uma questão de aprendizagem; 3) Busca de informações/conhecimentos - individualmente, é feito levantamento em fontes científicas variadas, que subsidiem a resposta à questão de aprendizagem; 4) Nova síntese - em grupo, é feita reflexão sobre informações/conhecimentos trazidos pelos estudantes, com a intenção de compreender os problemas identificados e reconstruir a prática profissional; 5) Avaliação - ao final de cada atividade, é realizada a autoavaliação, avaliação do grupo e avaliação do professor/facilitador.

Cada um desses momentos do ciclo é registrado através de relatos em portfólio reflexivo individual. Este permite uma aproximação maior do estudante ao processo vivenciado, na medida em que ele narra, organiza e reflete sobre suas experiências.

O portfólio reflexivo²⁸ é composto pelo conjunto de registros individuais do estudante onde esse articula a vivência nos diversos cenários de aprendizagem (pequeno grupo, imersão em serviço de saúde e de educação, laboratórios, entre outros), realiza as articulações internas à cada disciplina, articulações com outras disciplinas e com conceitos teóricos aprendidos. O portfólio é uma expressão singular e criativa que permite o exercício da escrita, da síntese, da reflexão, da avaliação e autoavaliação. Permite o acompanhamento longitudinal do estudante pelo corpo docente e por ele mesmo.

O portfólio é uma das estratégias utilizadas para o exercício da Língua Portuguesa escrita, com a produção de textos e como forma de registro e comunicação de sua experiência como enfermeiro e professor em formação, conforme estabelecido pela Deliberação do CEE, nº 111/2012²⁹ e nº 126/2014³⁰.

Também, os docentes da EERP-USP utilizam o estudo de caso. O estudo de caso é construído pelo estudante a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos anteriormente. Nesta estratégia o estudante realiza a coleta de dados para conhecer a história de vida dos clientes/pacientes para identificar as prioridades para o cuidado de enfermagem e reflete sobre o processo de aprendizagem. A partir da discussão e síntese das

²⁸ Sá-Chaves I. Portfólios reflexivos estratégia de formação e de supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro; 2007.

²⁹ CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual. Deliberação nº. 111, de 1 de fevereiro de 2012. Diário Oficial do Estado, São Paulo, 2012.

³⁰ CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Altera dispositivos da Deliberação 111/2012. Deliberação nº. 126, de 14 de junho de 2014. Diário Oficial do Estado, São Paulo, 2014.

experiências em campo clínico, o estudante identifica as prioridades para o desenvolvimento das competências e habilidades no planejamento da assistência de enfermagem. O cuidado é fundamentado na busca de informações/conhecimentos em fontes variadas, que subsidiem a compreensão das questões sobre o planejamento da assistência de enfermagem. Por fim, os estudantes apresentam o estudo de caso, com reflexão sobre informações/conhecimentos com a intenção de compreender os problemas identificados e ressignificar a prática profissional, o que possibilita a estes a autoavaliação, avaliação do grupo e a avaliação do professor.

Áreas de Competência a serem trabalhadas ao longo do Curso

Na educação, o curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem favorece ao estudante o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência nos cenários da escola de educação básica - voltada para a promoção em saúde - e da educação profissional em enfermagem, envolvendo dimensões técnico-científicas, políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação nesses contextos.

Na formação do enfermeiro, o curso proporciona ao estudante oportunidades de aprendizagem trabalhando a formação do (a) enfermeiro (a) na área de competência do cuidado integral às necessidades individuais e coletivas segundo os princípios da Atenção Primária a Saúde (APS), contemplando as subáreas: cuidado integral às necessidades individuais nas distintas fases do ciclo de vida, cuidado integral às necessidades coletivas e organização e gestão do cuidado integral e dos serviços de saúde.

Desenvolvimento do currículo para a formação do Enfermeiro Bacharel e Licenciado

A Inserção na Universidade: ao ingressar no curso o estudante tem a oportunidade de participar de atividades em grupo para reflexão, troca e elaboração de experiências entre discentes que ingressaram na Universidade, com a intenção de aliviar ansiedades e facilitar o enfrentamento desse momento de inserção no cotidiano universitário.

Cuidado Integral em Saúde I: A disciplina promove oportunidades de aprendizado significativo no primeiro ano do Curso, contribuindo com a formação do (a) enfermeiro (a)

nas áreas de competência do cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e organização/gestão do cuidado integral e serviços de saúde. O aprendizado tem como ponto de partida a prática profissional, onde o estudante, inserido no mundo do trabalho, nos diversos cenários (domicílio e Núcleo Saúde da Família /Programa Agentes Comunitários da Saúde) problematiza a realidade, por meio da mobilização dos recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes). Pretende-se com essa inserção construir significados para a sua prática profissional, dentre estes, o compromisso ético e social. As disciplinas das ciências biológicas e psicossociais como: Anatomia, Fisiologia, Saúde Ambiental, Biologia Celular, Histologia e Embriologia, Microbiologia, Imunologia, Bioestatística, História da Enfermagem, Políticas e Organização dos Serviços de Saúde, Ética e Cidadania: recursos fundamentais à vida, Psicologia da Saúde contribuem para a construção da competência para o cuidado integral com o conhecimento específico.

Educação e Sociedade, Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação, Psicologia da Saúde, Direitos Humanos em Saúde e Educação: são disciplinas que contribuem para o estudante aproximar-se das questões de educação desde o primeiro ano do curso. Nesse sentido, na disciplina “Educação e Sociedade”, o estudante entra em contato com questões centrais da educação, articuladas ao exercício da cidadania, compondo alguns elementos teóricos que poderão subsidiar sua atuação profissional.

Cuidado Integral em Saúde II: disciplina que amplia e aprofunda os saberes desenvolvidos na disciplina Cuidado Integral em Saúde I. Nesta disciplina o estudante deverá reconhecer e relacionar a área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) como espaço de produção da saúde e doença da população adscrita; identificar e analisar a UBS como unidade de atenção primária de saúde e do SUS; identificar e analisar o modo como a população utiliza o serviço. Identificar necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade, iniciar a formulação de problemas, elaborar e executar ações de cuidado nas dimensões biológicas, psicológicas, socioculturais presentes no processo saúde-doença nas diferentes fases do ciclo vital (criança, adolescente, adulto, idoso, considerando as questões de gênero); realizar reflexão crítica acerca das vivências, articulando teoria-prática e dissertar sobre o modo como estas o mobilizaram enquanto estudante e futuro profissional; participar de ações que fortaleçam a articulação universidade-serviço visando a integralidade da atenção. Outras disciplinas como Parasitologia Humana, Semiologia e Semiotécnica, Bioquímica, Cuidado Integral em Saúde Mental I, Epidemiologia, Fundamentos

de Enfermagem, Abordagem Antropológica da Saúde e Doença e Nutrição contribuem para a construção da competência para o cuidado integral.

Promoção de Saúde na Educação Básica: é a disciplina que inicia o estudante no desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações educativas voltadas à promoção da saúde (considerando a autonomia/cidadania do estudante), no cenário da escola de educação básica (níveis fundamental e médio), envolvendo as políticas públicas de educação básica, o referencial de promoção da saúde, o planejamento e metodologia de ensino. Políticas e Organização da Educação Básica, Psicologia da Educação I, Didática I são disciplinas que trabalham de forma articulada para favorecer a construção da competência na área da educação.

Cuidado Integral ao Adulto e Idoso Hospitalizado em Situação Clínica: esta disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento dos atributos fundamentais: dimensões procedimentais, cognitivas e afetivas para a assistência de enfermagem aos adultos e aos idosos, no processo saúde-doença com alterações clínicas das doenças de maior prevalência, no contexto hospitalar, utilizando as etapas do processo de enfermagem seguindo o modelo teórico das necessidades humanas básicas e utilizando os sistemas de linguagens padronizadas (SLP), NANDA-I, Inc., NOC e NIC. Farmacologia, Genética, Patologia Geral Aplicada à Enfermagem, Dietoterapia, Bioética e Legislação em enfermagem são as disciplinas que contribuirão com as especificidades das áreas de conhecimento para a construção da competência esperada para o ano.

Cuidado Integral em Saúde Mental II: as ações prioritárias para esta disciplina são instrumentalizar o estudante para identificar alterações e necessidades de saúde mental nos diferentes contextos de atenção à saúde; favorecer o desenvolvimento de habilidades interpessoais e técnicas para assistência de enfermagem à saúde mental; proporcionar cenários propícios ao aprendizado significativo através de experiências simuladas e reais de atendimento ao doente mental e sua família; identificar executar e avaliar as ações do cuidado em saúde mental, no contexto do cuidado ao indivíduo em sofrimento mental, bem como a família e a comunidade; relacionar-se com pessoas portadoras de transtornos mentais em diferentes contextos: internação, urgência e comunidade; conhecer os transtornos mentais mais frequentes e saber diferencia-los; conhecer os principais fármacos de uso na assistência ao doente mental e conhecer o sistema de saúde mental no contexto SUS.

Semiologia e Semiotécnica: disciplina que visa a desenvolver no aluno habilidades e conhecimentos que permitam reconhecer as bases teóricas da Enfermagem, as funções do profissional e o método de cuidar para realizar a avaliação clínica de enfermagem do adulto e idoso, por meio de métodos de interação, observação e mensuração e suas respectivas técnicas, de forma dinâmica e integrada para obter dados objetivos e subjetivos, bem como, introduzir o aluno no processo de raciocínio clínico necessário para se identificar as respostas humanas, planejar os resultados esperados sensíveis às intervenções de enfermagem.

Educação Profissional em Enfermagem I e Educação Profissional II: no terceiro e quarto anos do curso, o estudante faz sua aproximação à educação profissional através dessas disciplinas. No sentido de articular áreas de saber e teoria-prática, ambas as disciplinas estão articuladas às disciplinas **“Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Educação II” e “Didática II”**. Assim, estas disciplinas não são ministradas em um único momento, mas permeiam o desenvolvimento de competência para a atuação na educação básica e profissional, possibilitando a construção de fundamentação teórica pelo estudante ao longo do processo formativo.

Cuidado Integral ao Adulto e Idoso no Perioperatório: é a disciplina que proporciona ao estudante o desenvolvimento de saberes (cognitivos, procedimentais e atitudinais) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais do adulto e idoso e de seus familiares e o planejamento da assistência de enfermagem no perioperatório. Os cenários de ensino-aprendizagem são hospitais terciários.

Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar I: a disciplina leva o aluno a compreender o hospital como unidade produtora de serviços, inserido no sistema de saúde, reconhecendo os modelos de organização do trabalho e da assistência em enfermagem, a influência das teorias administrativas tendo como referência desempenhos relativos à sua participação na organização hospitalar, nos métodos de trabalho e nos modelos clínicos assistenciais. É uma disciplina que se articula às demais disciplinas da prática profissional na área hospitalar oferecidas no quarto ano (7º e 8º semestres do curso).

Cuidado Integral à Saúde da Mulher: a disciplina foca o Cuidado integral à mulher nas distintas fases do ciclo vital, enfermagem obstétrica, enfermagem ginecológica a partir de dois aspectos: assistência integral à saúde da mulher e a Enfermagem Obstétrica (cuidado integral à mulher no ciclo gravídico-puerperal). Na área de Enfermagem Ginecológica é

focalizado o cuidado integral à mulher com problemas ginecológicos e na prevenção e reabilitação do câncer ginecológico e mamário. Os cenários de ensino-aprendizagem são o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP - Unidade de internação de Ginecologia; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas - REMA, na EERP/USP.

Cuidado Integral à Saúde da Criança e do Adolescente: disciplina centrada no desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços com foco na atenção à criança e ao adolescente. Os cenários de ensino-aprendizagem são hospital secundário/terciário.

Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina oferecida de maneira a possibilitar ao aluno promover nos alunos a compreensão das especificidades, características e exigências de métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa científica; desenvolver habilidades para identificar as etapas do método científico; analisar artigos científicos; aperfeiçoar-se na busca da literatura científica; identificar os diferentes tipos de abordagens metodológicas; apreender técnicas de coleta e análise de dados na pesquisa qualitativa e quantitativa; identificar questões relativas à ética em pesquisa com seres humanos e elaborar projeto de pesquisa, com vistas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Metodologia do Ensino de Enfermagem I: a disciplina aprofunda o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a prática docente no cenário da escola de educação básica - níveis fundamental e médio - iniciado nas disciplinas voltadas à educação básica. Está estreitamente articulada ao **Estágio Curricular Supervisionado: Promoção da Saúde na Educação Básica**, no qual o estudante desenvolve práticas educativas voltadas à promoção da saúde, no cenário da escola de educação básica. **Didática III** e **Psicologia da Educação II** oferecem suporte didático-pedagógico para a compreensão teórica e realização das ações previstas.

Metodologia do Ensino de Enfermagem II: a disciplina aprofunda o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a docência e para a gestão do ensino, no cenário da escola de educação profissional em enfermagem; desenvolvimento esse iniciado nas disciplinas anteriores voltadas à educação profissional, envolvendo dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para compreensão e atuação neste contexto. Será a disciplina que fará articulação com o **Estágio Curricular em Educação Profissional em**

Enfermagem, desenvolvido no cenário da escola de educação profissional em enfermagem.

Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Hospitalar II: esta disciplina analisa a atenção à saúde em nível hospitalar e procura instrumentalizar o estudante para assumir a função gerencial do cuidado de enfermagem e da Unidade de Internação, reconhecendo-se como agente deste processo, coordenando o trabalho da equipe de enfermagem. Busca desenvolver conhecimentos/competências relativos a planejamento, tomada de decisão, recursos humanos, supervisão, recursos materiais, informatização, relações de trabalho, com vistas à promoção da qualidade e da humanização do cuidado na perspectiva da clínica ampliada.

Estágio Curricular: Enfermagem na Área Hospitalar: proporciona ao estudante o fortalecimento da competência para o cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da área hospitalar, considerando as políticas de saúde e o referencial teórico da Integralidade do cuidado. Os cenários de ensino-aprendizagem são os hospitais secundários/terciários.

Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Básica: em articulação com o estágio curricular na atenção básica, proporciona ao estudante o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para conhecer e analisar a organização e gestão do sistema de saúde nas instâncias federal, estadual e municipal de saúde tendo a Atenção Básica como eixo de reorganização da atenção, considerando as políticas de saúde e os grupos prioritários por elas definidos. Os cenários de ensino-aprendizagem são instâncias de organização e decisão no nível local e estadual e serviços da atenção básica e de média e alta complexidade.

Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica: ainda considerando a proposta das Diretrizes Curriculares para a Enfermagem, tal disciplina proporciona ao estudante o fortalecimento da competência para o cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção básica, considerando as políticas de saúde e o referencial teórico da Integralidade do cuidado. Os cenários de ensino-aprendizagem são os serviços de atenção primária à saúde.

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I, II e III: são três disciplinas criadas para possibilitar o registro de atividades reconhecidas pela Comissão de Coordenação do Curso (COC) para cômputo das 200 horas exigidas pela legislação para a formação do professor (um dos componentes curriculares), tais como: participação em projetos em parceria com

escolas de educação básica e profissional, organização e participação em eventos científicos nas áreas da saúde e educação, participação em projetos de iniciação científica e de extensão, participação em grupos de estudos e monitoria, realização de cursos extracurriculares, apresentação de trabalhos científicos em eventos da área da educação/educação em saúde/enfermagem e nas áreas de saúde/enfermagem; publicação de trabalhos científicos, representação discente (Centro Acadêmico, colegiados permanentes da Unidade e Centrais) e participação em eventos culturais. As atividades apresentadas pelos alunos são devidamente comprovadas e mediante parecer favorável do professor designado pela COC, é atribuído crédito à disciplina.

Em se tratando de curso de licenciatura, algumas disciplinas respondem aos indicativos legais previstos na legislação atual referente à formação de professores no Brasil e no Programa de Formação de Professores da Universidade de São Paulo. O quadro a seguir apresenta uma síntese das disciplinas que configuram os “blocos” e os componentes previstos.

Programa de Formação de Professores - USP / 2004

Visando a formação do enfermeiro professor, a estrutura curricular apoiada no Programa de Formação de Professores da USP, contempla elementos essenciais:

- O estudante é inserido no cenário da escola de educação básica (níveis fundamental e médio) e profissional (escola técnica) com a intenção de construir e reconstruir sua prática profissional: a partir de sucessivas aproximações e problematização da realidade, fundamentando-se em referenciais teóricos condizentes com o projeto pedagógico, vai construindo conhecimentos, habilidades e atitudes para sua prática, com foco na promoção da saúde na educação básica e na docência na educação profissional em enfermagem;
- Neste sentido, no primeiro ano do curso, nas disciplinas **Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação, Educação e Sociedade e Direitos Humanos em Saúde e Educação**, o estudante entra em contato com questões centrais da educação, articuladas ao exercício da cidadania, compondo alguns elementos teóricos que poderão subsidiar sua atuação profissional;
- No segundo ano, o aluno insere-se na educação básica - disciplina **Promoção da Saúde em**

Educação Básica. Está prevista a articulação desta disciplina com **Didática I** e **Psicologia da Educação I**;

- No terceiro ano, o estudante faz sua aproximação à educação profissional na disciplina **Educação Profissional em Enfermagem I**, estando prevista sua articulação às disciplinas **Didática II** e **Psicologia do Desenvolvimento**.

No sentido de articular áreas de saber e teoria-prática, as disciplinas voltadas à educação básica e à educação profissional estão articuladas às disciplinas que enfocam aspectos da didática e da psicologia da educação. Assim, os conteúdos de psicologia da educação e didática não são ministrados em um único momento, mas permeiam o desenvolvimento de competência para a atuação na educação básica e profissional (também estão presentes no quarto ano). Os créditos dessas disciplinas estão distribuídos entre segundo, terceiro e quarto anos (02 créditos-aula para cada ano de cada disciplina), possibilitando a construção de fundamentação teórica pelo estudante ao longo do processo formativo.

- O saber referente às Políticas e Organização da Educação Básica é trabalhado, especificamente, na disciplina **Políticas e Organização da Educação Básica**, realizada no segundo ano, sendo também considerado na disciplina **Promoção da Saúde em Educação Básica**. Na disciplina **Educação Profissional em Enfermagem** (terceiro ano), inserem-se também as políticas relacionadas à Educação Profissional no Brasil, com especificidade na área de saúde/enfermagem;
- No quarto ano, o aluno realiza o **Estágio Curricular na Educação Básica** em disciplina específica que se articula à **Metodologia do Ensino de Enfermagem I**, no sentido de dar subsídios para as práticas educativas desenvolvidas. Além disso, as disciplinas de **Didática III** e **Psicologia da Educação II** também oferecem subsídios a tais práticas. Ainda no quarto ano, na disciplina **Educação Profissional em Enfermagem II**, é dada continuidade à aproximação à docência na educação profissional em enfermagem, com a inserção dos alunos no acompanhamento das atividades de estágios dos auxiliares e técnicos de enfermagem, junto aos professores do ensino técnico, nos serviços de saúde (atividade de observação);
- No quinto ano, completando a carga horária de estágio, é realizado o **Estágio Curricular na Educação Profissional em Enfermagem**, disciplina que se articula à **Metodologia do Ensino de Enfermagem II**.

O quadro apresentado a seguir demonstra a estrutura do curso segundo Blocos que compõem o PFPUSP e os Componentes Curriculares exigidos pela Legislação em vigor. Este compõe o PP da escola.

BLOCO	DISCIPLINA	ANO/N. CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	COMPONENTE CURRICULAR
I - Formação Específica	Conjunto de disciplinas da área da saúde	Primeiro ao quinto ano	3195 horas	CCNCC (Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural)
II - Iniciação à Licenciatura	Educação e Sociedade*	Primeiro ano - 03 CA	45 horas (30h PCC)	255h *Disciplina que compõe as horas como "Prática como Componente Curricular" (PCC) 30 horas
	Direitos Humanos em Saúde e Educação	Primeiro ano - 02 CA	30 horas	
	Fundamentos Filosóficos em Saúde e Educação	Primeiro ano - 02 CA	30 horas	
	Sociologia	Primeiro ano - 02 CA	30 horas	
	História da Enfermagem	Primeiro ano - 02 CA	30 horas	
	Ética e Cidadania: Recursos Fundamentais à Vida	Primeiro ano - 02 CA	30 horas	
	Psicologia da Saúde	Primeiro ano - 02 CA	30 horas	
	Abordagem Antropológica de Saúde e Doença	Segundo ano - 02 CA	30 horas	
III - Iniciação a Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação	Psicologia da Educação I; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia da Educação II	Segundo, terceiro e Quarto anos (cada disciplina com 02 CA/ano)	30 horas / 30 horas / 30 horas	270h *Disciplina que compõe as horas como "Prática como Componente Curricular" (PCC) 30 horas
	Didática I; Didática II; Didática III	Segundo, terceiro e Quarto anos (cada disciplina com 02 CA/ano)	30 horas / 30 horas / 30 horas	
	Educação Especial e Libras na Perspectiva da Educação Inclusiva*	Terceiro ano (02 CA/ano)	60 horas (30h PCC)	
	Políticas e Organização da Educação Básica	Segundo ano - 02 CA	30 horas	
IV - Fundamentos Metodológicos do Ensino	Promoção da Saúde na Educação Básica*	Segundo Ano - 09 CA;	135 horas (135h PCC)	435h *Disciplinas que compõem as horas como "Prática como Componente Curricular" (PCC) 435 horas
	Educação Profissional em Enfermagem I e II*	Terceiro Ano - 09 CA / quarto Ano 03 CA	135 horas / 45 horas (135 e 45h PCC)	
	Metodologia do Ensino de Enfermagem I*	Quarto Ano - 04 CA	60 horas (60h PCC)	
	Metodologia do Ensino de Enfermagem II*	Quinto Ano - 04 CA	60 horas (60h PCC)	

V. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	ECS: Promoção da Saúde na Educação Básica	Quarto Ano - 02 CA e 05 CT	180 horas	420 horas - Estágio Curricular Supervisionado (ECS)
	Estágio Curricular em Educação Profissional em Enfermagem	Quinto Ano - 02 CA e 07 CT	240 horas	
Carga horária total do curso				4575h
VI.	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais I, II e III	Disciplinas nas quais são computadas as horas de Atividade teórico prática de aprofundamento	-	ATPA - Integralização de 200 horas

*Disciplinas que compõem as horas como “Prática como Componente Curricular” (PCC) totalizando na Estrutura Curricular - 495 horas

CA = crédito aula

CT = crédito trabalho

ATPA = Atividades teórico prática de aprofundamento

Estágios curriculares (obrigatórios)

O **estágio curricular supervisionado** tem o papel de elemento integrador na formação do enfermeiro, oferecendo ao estudante as oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades, os conhecimentos e as atitudes construídos no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade dos serviços de saúde e educação. A meta do estágio é, portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade de saúde e educação, integrando suas ações ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

O estágio supervisionado está distribuído em disciplinas interdepartamentais que integram o PP e assumem múltiplas modalidades, de acordo com área de atuação. Para o desenvolvimento dessas ações, indispensável se faz a articulação com os cenários da prática, destacando-se a parceria - no que se refere ao ensino de graduação, com várias instituições.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

De acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) é exigida de todos os

estudantes, como requisito básico para sua formação, a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC contribui para que a formação na Graduação de Enfermagem assegure a articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo, criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença (Resolução CNE/CES nº 3/2001).

Assim, para a conclusão do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem é exigido a realização de investigação sob a forma de trabalho científico, cuja problemática tenha surgido das vivências acadêmicas nos serviços de saúde e/ou participação em Núcleos/Grupos de Pesquisa.

Neste Curso, o TCC é uma disciplina obrigatória, com 2 créditos aula e dois créditos trabalho, com Carga Horária Total de 90 horas e assume a modalidade de Iniciação Científica, realizado sob orientação de um Professor Doutor.

O TCC deve ser elaborado individualmente pelo aluno sob orientação de um pesquisador da USP, sendo permitida a coorientação por pesquisador de outra instituição de ensino superior. Orientador e coorientador deverão ter título mínimo de Doutor.

- 1º Para fundamentação dessa atividade, será oferecida a disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso, de caráter obrigatório.
- 2º O tema do TCC deverá ser extraído da vivência do aluno, ao longo do curso, por intermédio das atividades previstas nas estruturas curriculares. O aluno terá acesso às informações sobre o desenvolvimento do TCC desde seu ingresso na Universidade e nas disciplinas das estruturas curriculares.
- 3º Os projetos de Iniciação Científica, com ou sem financiamento, poderão ser considerados como TCC, desde que finalizados e que tenham relatórios parciais e finais apresentados.
- 4º As atividades de tutoria acadêmica ou vinculadas a programas de cultura e extensão universitária não serão consideradas como TCC.

Seu desenvolvimento ocorre a partir do 5º semestre do Curso, articulado com a disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica a qual deve fundamentar a elaboração de um Projeto de Pesquisa para o TCC.

A apresentação do TCC dar-se-á de duas maneiras, com o propósito de avaliação e de disseminação da geração de conhecimento.

Modalidade escrita:

O estudante deverá entregar independente da modalidade do TCC citado acima. A apresentação, em formato de pôster será avaliada por 02 (dois) avaliadores. O TCC deverá atender os requisitos, em formato de artigo ou de monografia.

O artigo deverá ser apresentado de acordo com as normas de periódico nacional ou internacional, indicado pelo aluno em conjunto com seu orientador.

As normas do periódico escolhido devem ser entregues juntamente com o artigo.

A monografia deverá ser apresentada de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Modalidade oral - formato de pôster:

A apresentação deverá ser no formato de pôster, segundo orientações do Simpósio de Iniciação Científica da USP (SIICUSP), do ano vigente da apresentação, de acordo com o calendário de datas estipulado na malha horária da graduação em Enfermagem.

Os avaliadores serão docentes, doutores e doutorandos internos e externos à Unidade.

7. Acompanhamento e Avaliação do Currículo

Apresentar, neste momento, estratégias de avaliação do ensino de graduação na EERP representa uma possibilidade de construir algumas sistematizações e avanços. As demandas atuais, como os indicativos político-legais para o ensino de graduação com enfoque na formação em saúde e a organização do processo de avaliação do ensino de graduação na Universidade na busca de atender às DCNs para a formação do enfermeiro, constitui o alicerce para a construção das estratégias de avaliação do ensino de graduação na EERP.

O histórico do curso de graduação analisado, bem como as potencialidades e fragilidades das propostas anteriores de avaliação, tanto na Unidade, quanto no âmbito da

USP forneceu subsídios para a proposição de estratégias de avaliação para o curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

O processo de avaliação proposto dará subsídios para que, na gestão do ensino de graduação, seja constituída uma **Comissão Permanente de Avaliação do Currículo**, composta por membros indicados pelos Departamentos, da CG, da COC L, e representante estudantil.

Esta Comissão terá como objetivo o planejamento contínuo do processo de avaliação, de acordo com as metas da USP e da Unidade referentes ao ensino de graduação. O planejamento deve articular as necessidades de aprendizagem dos estudantes às políticas de saúde, educacional e institucional.

A finalidade do processo de avaliação é o acompanhamento do estudante com vistas a formação de enfermeiros professores com competência, para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, contribuindo para a qualificação do modelo assistencial e de formação de recursos humanos em saúde no país.

A seguir serão apresentadas as estratégias de avaliação do ensino de graduação na EERP/USP.

1 - Avaliação institucional

Ao considerar o processo de avaliação como instrumento essencial no processo de gestão é imprescindível utilizar o sistema de indicadores elaborado e gerenciado pela Pró-Reitoria de Graduação. A **Comissão Permanente de Avaliação do Currículo** deve detectar e mapear as particularidades e/ou inconsistências dos problemas relacionados aos Cursos. Esse diagnóstico visa promover a valorização das atividades do ensino de graduação; definir ações de apoio institucional, em particular de melhoria das condições de infraestrutura, recursos humanos, condições de oferta de disciplinas; processos pedagógicos, mecanismo de integração de disciplinas, métodos de ensino e critérios de avaliação, conforme definidos pela Pró-Reitoria de Graduação e Projeto Pedagógico do Curso.

O estabelecimento do diagnóstico, por meio dos indicadores, possibilitará aos gestores da Comissão de Graduação, da Comissão de Coordenação de Curso e da Comissão Permanente de Avaliação do Currículo, desenvolver ações voltadas à qualificação do ensino

de graduação. Os gestores também devem acompanhar os indicadores: relação candidato/vaga, índice de retenção, média de anos de permanência no curso dos alunos atrasados.

Ações:

- Divulgar o sistema da USP, via *on line* e solicitar aos docentes/Departamentos e discentes da Unidade a colaboração na sua divulgação, bem como a sua importância para o processo de ensino e avaliação institucional;
- Analisar, em conjunto com os docentes, discentes e gestores da Unidade, os resultados da avaliação com vistas ao aprimoramento do ensino de graduação na Unidade;
- Propor mudanças para resolução de problemas identificados na análise dos resultados da avaliação e realizar os encaminhamentos necessários aos órgãos competentes;
- Elaborar propostas para o aprimoramento do ensino de graduação e do Sistema da USP, à Pró-Reitoria.

2- Acompanhamento do desenvolvimento curricular

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Ministério da Educação e das legislações derivadas dessa Lei, o Projeto Pedagógico deve ser construído coletivamente entre docentes, estudantes e gestores, para atender as novas demandas para a docência universitária. Tais demandas envolvem desde as condições de trabalho até a organização da prática pedagógica inseridas no complexo trabalho docente universitário.

Na perspectiva de construção coletiva de um projeto que representa as intencionalidades dos sujeitos envolvidos no processo de formação, no atual cenário sócio-político-econômico e educacional, o ensino de graduação vem ganhando importância como pauta de discussão nas instâncias decisórias. Essa situação também vem se delineando nas últimas gestões da Pró-Reitoria de Graduação da USP.

Um dos aspectos essenciais que vem sendo focado refere-se à necessidade de maior investimento na gestão pedagógica do curso de graduação, tomando o Projeto Pedagógico do Curso como instrumento de gestão. O Projeto deve expressar os objetivos do curso, o perfil profissional, a estrutura curricular, contemplando as atividades que serão desenvolvidas, os referenciais metodológicos e o processo de avaliação. Assim, acompanhar o desenvolvimento desse Projeto, ao longo do Curso de Bacharelado e Licenciatura em

Enfermagem impõe a busca e a sistematização dos dados para o aprimoramento da formação do enfermeiro.

Nessa vertente, no projeto de avaliação do curso de graduação da EERP, está reconhecida a necessidade de fortalecimento e acompanhamento do Projeto, a partir da construção de uma prática de gestão de ensino participativo que considere a atual Lei de Diretrizes e Bases e a gestão democrática do ensino público.

Ações:

- Avaliar os cenários de prática clínica e os estágios supervisionados, tendo como base o Projeto Pedagógico, o contexto do trabalho, as diretrizes do sistema de saúde, as políticas educacionais de formação dos trabalhadores da saúde, em conjunto com as instituições de saúde;
- Analisar os saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais das disciplinas oferecidas no Curso, o método de ensino, os critérios de avaliação e reavaliação e a adequação ao Projeto do Curso;
- Propor a implantação de um sistema de acompanhamento do estudante do primeiro ao quinto ano de graduação, com vistas a ampliar/substituir saberes, métodos de ensino e critérios de avaliação, para qualificar o ensino de Enfermagem.

Essas ações implicam em refletir em conjunto com a comunidade os dados resultantes do processo avaliativo do ensino de graduação, buscando ações para a resolução de problemas identificados. Nesse contexto é importante também formular indicadores de *“boa prática educativa”*, ao considerar algumas questões fundamentais para o fortalecimento do Projeto tais como: Qual é a concepção de ser um bom professor? O que é um ensino de qualidade na Enfermagem? Qual é o compromisso do docente com a prática docente? Como o docente mobiliza os alunos na sala de aula e nos diversos cenários de prática profissional? Como articular a possibilidade de avanços na prática do ensino com as demais demandas exigidas pela Universidade?

Para sistematizar o trabalho de avaliação faz-se necessário, então, assegurar algumas condições: fortalecimento das parcerias entre as diversas instâncias relativas ao ensino; aprimoramento do processo de comunicação e de democratização das tomadas de decisões relacionadas ao ensino; assessorias externas ao processo de avaliação e à prática pedagógica (políticas públicas de formação, metodologias de ensino e avaliações de

aprendizagem), considerando a necessidade de atendimento das atuais políticas de saúde para a formação profissional.

3. Acompanhamento de egressos

Cabe à Universidade pública formar cidadãos para o desenvolvimento social do país. A avaliação da formação do enfermeiro deve ocorrer ao longo do Curso e também contribuir para que esse profissional participe do desenvolvimento social e tecnológico do país.

Ações:

- Estimular o desenvolvimento de pesquisa sobre os egressos com o objetivo de avaliar o Curso e implantação de novas ações para qualificação do ensino, com vistas ao desenvolvimento social do país;
- Manter no site da EERP um *link* para o cadastro e acompanhamento dos egressos da USP inseridos nas instituições de saúde e de educação, dentre outras;
- Divulgar os resultados das pesquisas sobre o acompanhamento de egressos, na Unidade e órgãos de divulgação científica, na área da Enfermagem;
- Avaliar a inserção e o desempenho dos egressos nas instituições de saúde, em níveis regional, nacional e internacional.

4. Visibilidade dos cursos de Graduação em Enfermagem

A formação de recursos humanos em Enfermagem é a vocação da EERP, desde o ano de 1953. Com o desenvolvimento do país e das ações de tecnologia e saúde em nível nacional e internacional, a profissão vem ganhando espaços nos diversos segmentos da sociedade. As mudanças demográficas e epidemiológicas com demandas de saúde diferenciadas vêm sendo atendidas por esta Unidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando articulação com Universidades nacionais e internacionais.

Ações:

- Dar visibilidade do curso de graduação em Enfermagem em níveis regional, nacional e

internacional, por meio da mobilidade estudantil, pesquisa e serviços de extensão;

- Avaliar a visibilidade dos cursos de Graduação em Enfermagem, na USP, nas agências de fomento de pesquisa e na sociedade de maneira geral, por meio da participação de estudantes em projetos de pesquisa e em produção científica, em conjunto com o docente.

As ações propostas neste projeto estarão previstas nas atribuições **da Comissão Permanente de Avaliação de Currículo**. Para o desenvolvimento dessas ações preconiza-se a articulação dos membros da **Comissão Permanente de Avaliação do Currículo**, composta por membros da Comissão de Graduação, da Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da indicação de docentes pelos Departamentos e representantes estudantis.

Aprovado pela Comissão de Graduação em 04/06/2014.

Aprovado pela Congregação em 17/06/2014.

Aprovado *ad referendum* do Conselho de Graduação em 15/09 e referendado em 16/10/2014.

Revisado pela Comissão de Coordenação do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e pela Comissão de Graduação em fevereiro de 2018.